



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO**

KENNIA LAURA SONCINI DE CASTRO

**BILINGUISMO EM DESCENDENTES DE IMIGRANTES UCRANIANOS DA
COMUNIDADE DO ITAPARÁ IRATI/PR.**

**IRATI
2019**

KENNIA LAURA SONCINI DE CASTRO

**BILINGUISMO EM DESCENDENTES DE IMIGRANTES UCRANIANOS DA
COMUNIDADE DO ITAPARÁ IRATI/PR.**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção de grau de Mestre em Desenvolvimento Comunitário, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário, área de concentração em Desenvolvimento Comunitário, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).

Linha de Pesquisa: Bilinguismo

Orientador: Prof. Dr. Plínio Marco de Toni

**IRATI
2019**

Catálogo na Fonte
Biblioteca da UNICENTRO

CASTRO, Kennia Laura Soncini de.

C355b Bilinguismo em descendentes de imigrantes ucranianos da Comunidade do Itaparã
Irati/PR / Kennia Laura Soncini de Castro. – Irati, PR : [s.n.], 2019.
65f.

Orientador: Prof. Dr. Plínio Marco de Toni

Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em
Desenvolvimento Comunitário. Área de concentração em Desenvolvimento
Comunitário. Linha de Pesquisa: Bilinguismo. Universidade Estadual do Centro-
Oeste, PR.

1. Língua portuguesa – ucraniana. 2. Português – ucraniano. I. Toni, Plínio Marco
de. II. UNICENTRO. III. Título.

CDD 491.7



Universidade Estadual do Centro-Oeste

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

TERMO DE APROVAÇÃO

KENNIA LAURA SONCINI DE CASTRO

BILINGUISMO EM DESCENDENTES DE IMIGRANTES UCRANIANOS DA COMUNIDADE DO ITAPARÁ/IRATI – PR

Dissertação aprovada em 23/10/2019 como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário, área de concentração Desenvolvimento Comunitário, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, pela seguinte banca examinadora:

Dr. Plínio Marco De Toni ----- orientador e presidente da banca
Instituição: UNICENTRO

Dr. Ronaldo Ferreira Maganhotto----- examinador interno
Instituição: UNICENTRO

Dr. Leandro Kruszielski----- examinador externo
Instituição: UFPR

Irati, 23 de outubro de 2019

Home Page: <http://www.unicentro.br>

Campus Santa Cruz: Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – FAX: (42) 3621-1090 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

Campus CEDETEG: Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

Campus de Irati: PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

AGRADECIMENTOS

Quando resolvi que faria o mestrado já sabia que o processo seria difícil e o trabalho seria árduo, mas eu queria muito e tinha certeza que poderia contar com várias pessoas. Minha família e muitos amigos estiveram sempre ao meu lado me impulsionando apoiando e motivando.

Foram muitas madrugadas para poder pesquisar, estudar, produzir e finalmente concluir a dissertação, mas neste caminho teve muito choro. Para poder estudar e cumprir com os desafios propostos foram inúmeras madrugadas de estudo, pois mesmo com muita ajuda ainda havia muito trabalho para ser feito durante o dia e não conseguia me dedicar para produzir a dissertação, então quando todos em casa dormiam eu estudava, várias vezes bateu aquele sentimento de que eu não iria dar conta e que não conseguiria concluir.

Foi nesses momentos que vocês familiares e amigos fizeram toda a diferença. Por isso a vocês quero expressar toda minha gratidão.

Agradeço a Deus que me permitiu esta oportunidade do mestrado me guiando com muita sabedoria.

A minha família que são meu alicerce eu agradeço por toda força e incentivo, em especial ao meu esposo Cleverson que esteve sempre presente me motivando e se dispondo a me ajudar no que fosse preciso sempre com muito carinho e acreditando na minha capacidade, aos meus filhos Maria Laura, Pedro Henrique e Maria Eduarda que por várias vezes entendiam que eu precisava de silêncio e sossego quando estava estudando, consegui ver nos olhinhos deles o orgulho que sentiram de mim quando sai da sala de defesa e disse “agora sou mestre”.

Ao meu orientador Plínio Marco De Toni eu agradeço por ter acreditado em mim e por todo conhecimento que me passou contribuindo para minha pesquisa.

A minha amiga Caroline Guisantes que sempre esteve na torcida para que tudo desse certo.

Minha amiga Rosiane Mikuska que nos conhecemos no mestrado e levarei para vida inteira, sempre esteve ao meu lado ouvindo minhas reclamações e me ajudando, a sua família que me acolheu em sua casa e sua irmã Regiane que teve um papel importantíssimo na coleta de dados da minha pesquisa eu agradeço imensamente.

Agradeço também a todos os professores do mestrado que de alguma forma contribuíram passando conhecimentos.

A todos meu muito obrigada.

“A mente que se abre a uma nova
ideia jamais voltará ao seu
tamanho original”

RESUMO

Estudos sobre bilinguismo principalmente os que envolvem comunidades e aspectos culturais trazem avanços sociais como aceitação de diversidade, aprendizados, entre outros aspectos que devem ser considerados, por isso a relevância do estudo sobre bilinguismo ucraniano e o desenvolvimento comunitário com olhar interdisciplinar do fenômeno. Nesse sentido, pode ser realizada uma reflexão de modo a evidenciar a ideia de que os países influenciam a escolha linguística e a necessidade do pertencimento de uma identidade nacional e, portanto, a continuidade cultural de uma geração para a próxima. A partir dos pontos elucidados esta pesquisa se propôs a estudar o bilinguismo, bem como a transmissão intergeracional da língua ucraniana entre falantes bilíngues português/ucraniano enfocando em pontos como os estímulos e as limitações encontradas, bem como os desafios do bilinguismo e a sua manutenção. A pesquisa foi desenvolvida no distrito de Itapará, localizado no município de Irati, Estado do Paraná. O distrito de Itapará foi definido como tendo 253,06 km² e compreendendo outras diversas localidades, além de Itapará. A metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho está fundamentada em uma abordagem quantitativa. A amostra da pesquisa foi composta por 60 indivíduos descendentes de ucranianos e residentes no distrito de Itapará. Para coleta de dados foram utilizados questionários, com intuito em medir o interesse pela língua e a proficiência da língua. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial. De modo geral a pesquisa traz contribuições aos estudos em desenvolvimento comunitário em buscar compreender a transmissão Inter geracional da língua ucraniana entre falantes bilíngue português/ucraniano, considerando que foram evidenciados os estímulos e limitações, bem com os desafios encontrados no bilinguismo e como ocorre à manutenção do bilinguismo entre as diferentes gerações. Novas pesquisas na área podem dar suporte ao desenvolvimento de estratégias e possibilidades para a manutenção linguística não apenas ucraniana, mas de outras línguas. Considerando que o Brasil exibe uma riqueza em relação a culturas, línguas e tradições de povos imigrantes.

ABSTRACT

Studies on bilingualism, especially those involving communities and cultural aspects, bring social advances such as the participation of diversity, learning, among other aspects that should be considered, and are therefore relevant to the study of Ukrainian bilingualism and the development of interdisciplinary-looking business. phenomenon. In this regard, a reflection may be held on how to demonstrate an idea of which countries influence language choice and the need to belong to a national identity and thus a cultural heritage from one generation to the next. From the points elucidated, this research aims to study bilingualism, as well as the intergenerational transmission of the Ukrainian language between bilingual Portuguese / Ukrainian speakers, focusing on points such as stimuli and classifications, as well as the challenges of bilingualism and its maintenance. A research was carried out in the district of Itapar, located in the municipality of Irati, Paraná State. The district of Itapar was defined as having 253.06 km² and comprising several other locations besides Itapar. The research methodology used in this work is based on a quantitative approach. A sample of the survey consisted of 60 individuals of Ukrainian descent and resident in the Itapar district. To collect data, we used questionnaires to measure language interest and language efficiency. Data were analyzed using descriptive and inferential statistics. The general mode of research brings contributions to studies in development and research to understand the intergenerational transmission of the Ukrainian language among English / Ukrainian speakers, considering that the stimuli and prohibitions were evidenced, as well as the results found in bilingualism and how used in maintaining bilingualism among the different examples. New research in the area may support the development of strategies and possibilities for linguistic maintenance not only Ukrainian, but in other languages. Develop what Brazil has selected a richness in relation to cultures, languages and traditions of immigrant peoples.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Estatística descritiva de idade e escolaridade.....	36
Tabela 2 Sexo.....	37
Tabela 3 Quantidade de línguas.....	38
Tabela 4 Ordem de língua falada por grupo de membros da família.....	39
Tabela 5 Maior contribuição para primeira língua.....	40
Tabela 6 Maior contribuição para segunda língua.....	41
Tabela 7 Idioma falado pela família.....	41
Tabela 8 Idioma falado pelos amigos.....	42
Tabela 9 Contato com a língua: trabalho ou escola.....	43
Tabela 10 Em que língua conta ou faz cálculo.....	44
Tabela 11 Em que língua conta ou faz anotações.....	44
Tabela 12 Em que língua expressa raiva ou afeição.....	45
Tabela 13 Confiança em ler.....	46
Tabela 14 Confiança em escrever.....	46
Tabela 15 Confiança em compreender.....	47
Tabela 16 Confiança em falar.....	47
Tabela 17 Distribuição das amostras.....	48
Tabela 18 Testes Post Hoc.....	49

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 OBJETIVO.....	10
2.1 OBJETIVO GERAL.....	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
3 IMIGRAÇÃO UCRANIANA NO BRASIL E NO PARANÁ.....	11
3.1 PANORAMA SOBRE A ORIGEM E O PERCURSO HISTÓRICO ATÉ A IMIGRAÇÃO AO BRASIL.....	11
3.2 CENÁRIO DO BRASIL ANTES E DURANTE A CHEGADA DOS IMIGRANTES UCRANIANOS.....	14
3.3 IMIGRANTES UCRANIANOS NO PARANÁ.....	18
4 PERDAS LINGUÍSTICAS MINORITÁRIAS.....	25
4.1 LÍNGUAS EM CONTATO E A PERDA LÍNGUÍSTICA.....	25
4.2 ASPECTOS GERAIS DA PERDA LINGUÍSTICA.....	27
4.3 HISTÓRICO E CENÁRIO DA COLONIZAÇÃO UCRANIANA x RELAÇÕES COM A LÍNGUA UCRANIANA.....	29
4.4 PANORAMA DA IDENTIDADE LINGUÍSTICA UCRANIANA RECENTE.....	31
5. METODOLOGIA.....	34
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	36
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	54
ANEXOS.....	58
QUESTIONÁRIO 1.....	58
QUESTIONÁRIO 2.....	61

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país multicultural e também plurilíngue, o português é considerado como língua oficial, porém, coexistem outras línguas como as indígenas, as de imigração, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e todas elas constituem um cenário amplo e complexo sociolinguisticamente. Devido ao incentivo às imigrações, pessoas de diferentes regiões e países vieram para o Brasil, todos com diferentes culturas e idiomas tiveram que apreender a língua local para poder conviver (MAAS; FRITZEN; NETO, 2014).

O termo “bilinguismo” apresenta algumas definições que variam de acordo com os autores, para Butler e Hakuta (2006) um estado nos campos psicológico e social do indivíduo ou o grupo a que ele pertence. Para Mackey (1972) a definição de bilinguismo está relacionada ao domínio parcial ou completo de mais de uma língua, no que se refere à fala, leitura, escrita e compreensão das línguas. Acerca das classificações do bilinguismo Weinreich em 1953 subclassificou o termo em coordenado, composto ou subordinado (MORENO FÉRNANDEZ, 1998).

Pensando o bilinguismo no âmbito individual entende-se que esse faz alusão à experiência subjetiva da fala e compreensão de mais de uma língua e conseqüentemente pode ser vivenciado de modo distinto pelos sujeitos, variando de acordo com suas peculiaridades individuais. Ao oposto está o bilinguismo no âmbito grupal, que se refere ao modo compartilhado de mais de uma língua pelo grupo, o que ocorre por vários motivos como a expressividade cultural, laços afetivos, imigração, unificação política, dentre outros (MACKEY, 1972).

Segundo Mello (1999) o bilinguismo é uma ferramenta de comunicação, por isso é disseminado entre indivíduos por meio de diálogos que geram trocas junto de culturas e etnias distintas. O bilinguismo é considerado um fenômeno complexo para Schlindwein, Bortolotto e Gomes (2013), de modo que:

(...) relação entre cultura, signo, palavra, pensamento, linguagem, é possível pensar o bilinguismo como prática social complexa, não somente no que diz respeito a sua enunciação, mas sobretudo ao seu sentido, como palavras que encontram outras palavras, como constituição e transformação da consciência humana (p. 96).

A necessidade em falar mais de uma língua é o fator determinante para os indivíduos se tornarem bilíngues ou multilíngues, mas está associado também a outras razões. Para Grosjean (1994) fundamentalmente as razões são de migrações econômicas, educacionais,

políticas e religiosas, comércio, casamento de pessoas com nacionalidades diferentes, entre outros.

Atualmente sabe-se da relevância do sujeito ser bilíngue, porém antigamente a sociedade e os pais acreditavam que a aquisição bilíngue poderia danificar ou atrasar o desenvolvimento da linguagem em crianças. Existem menções a essas afirmações nos dias atuais, contudo elas contrapõem aos argumentos do passado e sustentam o apoio ao bilinguismo (ONGARATTO; JAEGER, 2011).

Para Vigotski (2009) a linguagem constitui o homem e é utilizada para reconhecer o mundo em que ele habita, deste modo a aprendizagem de uma segunda língua traz benefícios para o desenvolvimento de uma criança, ao contrário de prejudicá-la. Ainda de acordo com Vigotski (2009) a aprendizagem de duas línguas produz novas possibilidades, principalmente culturais, o que proporciona liberdade e autonomia. Por isso, enfatiza-se que no período de desenvolvimento a criança está mais propensa à aprendizagem de um modo geral.

Ongaratto e Jaeger (2011) ressaltam que nem todos os bilíngues usam regularmente as línguas que dominam, pois se vivem em uma comunidade monolíngue o indivíduo não possuirá muita possibilidade de escolha, logo faz uso da língua predominante para se sentir pertencente àquele grupo. No Brasil o grupo de ucranianos e descendentes de ucranianos procuram sustentar o bilinguismo considerando suas peculiaridades culturais e comunitárias. Existem pesquisas em relação à expressividade da língua ucraniana e como ocorre a relação com o português e a cultura brasileira; constata-se que sustentar o ucraniano como primeira ou segunda língua está diretamente relacionado ao desejo de manter viva a identidade cultural ucraniana. Nesse sentido, o bilinguismo ucraniano é constituído principalmente por questões culturais e religiosas (RENK, 2013; SIMIONATO, 2012).

Associada a essa temática está a identidade linguística, entendida por Rodrigues (2012) como o sentimento de pertencimento a uma tradição, a um grupo linguístico, étnico, entre outros pontos. Assim, identidade caracteriza-se como a diferenciação entre os grupos, pode ser objetiva ou subjetiva, além de evidenciar quais elementos os grupos compartilham e o que os diferem dos demais. Nesse sentido, encontra-se a língua, ela antes de ser parte do indivíduo pertence à comunidade que a difunde entre seus membros. A língua dentro de um grupo é considerada o principal elemento indenitário, de tal modo que os indivíduos se afirmam por meio dela diante do grupo.

Existem regiões no Brasil onde o bilinguismo cultural tem uma presença expressiva. O bilinguismo cultural traz consigo trocas entre culturas e avanços sociais como aceitação de diversidade, aprendizados, entre outros aspectos que devem ser considerados, por isso a

relevância dos estudos em desenvolvimento comunitário com olhar interdisciplinar para o fenômeno.

O bilinguismo se constitui a partir do contexto social, no qual as famílias são os principais responsáveis pela transmissão, manutenção e ensino da língua oriunda de imigração, no seio família a modalidade oral está presente, o que impulsiona a interação e pertencimento ao grupo cultural da língua de imigração (MAAS; FRITZEN; NETO, 2014).

Nesse sentido, Schlindwein, Bortolotto e Gomes (2013) assinalam que:

A constituição do bilinguismo não ocorre de maneira simples na vida dos envolvidos, pois interfere e, ao mesmo tempo, auxilia na constituição do sujeito. Aprender um novo idioma, seja de uma língua estrangeira ou segunda língua, envolve uma nova visão de mundo, um novo olhar sobre o que já estava dado como completo, ampliando o olhar e o pensamento (p. 98).

Diante do movimento de globalização é perceptível que o bilinguismo não é um fenômeno raro, encontrado facilmente pelo mundo, vários grupos de indivíduos se utilizam de duas línguas ou mais no seu cotidiano, devido às inúmeras razões. Existem diversas comunidades com mais de uma língua oficial; outras com apenas uma e nesse caso considerados monolíngues.

Já em outras circunstâncias, há países apontados como monolíngues em que os indivíduos escolhem aprender outra língua. Pesquisas a respeito do bilinguismo vêm crescendo notavelmente em quantidade e qualidade, mas ainda as discussões sobre o tema são limitadas, não existem estudos sobre bilinguismo, principalmente que tratem sobre a perda linguística entre gerações ucranianas instaladas no Brasil que tem o português como língua oficial, por isso há utilização de referencial teórico mais antigo.

No Brasil, quando leva-se em conta o processo de colonização difuso e a mistura de raças, etnias e idiomas pode-se concluir que os estudos relacionados à perda linguística ainda são escassos (OGLIARI, 1999). Existem estudos sobre a configuração do bilinguismo se concentrando especialmente no processo histórico linguístico entre português e alemão e entre português e italiano, deixando a desejar estudos sobre a língua portuguesa e a ucraniana conforme constatou Ogliari (1999) em sua pesquisa.

No entanto, diversas informações sobre essa imigração ainda não são discutidas, pois como afirma Ogliari (1999), inúmeras fontes de pesquisa sobre a colonização ucraniano-brasileira permanecem intactas. Dentre elas pode-se destacar a consequência das relações linguísticas e sociais oriundas do contexto em que essas línguas interagiram e interagem.

Os ucranianos que imigraram para o Brasil também no final do século XIX eram em sua maioria compostos por analfabetos que tinham sua vida integralmente voltada para agricultura e pequeno acesso à educação. A maior parte dos ucranianos que migraram nesta época veio da Galícia, que naquele tempo era a maior província do império austro-húngaro, como anteriormente apresentado, e grande parcela eram camponeses submissos à nobreza polonesa (ANDREAZZA, 1996).

As condições ofertadas aos imigrantes eram frágeis, pois embora o governo tivesse a iniciativa de pagar a passagem dos imigrantes, fornecer ferramentas para a colonização e entregar as terras por preços bem baixos para assentamentos, ainda assim havia limitações e desencontros de objetivos. O governo entregava certa porção de terra para as famílias para que pudessem realizar sua atividade produtiva como camponeses e assim obterem subsistência (OLIVEIRA, 2002), deste modo, o governo ambicionava que esses povos fossem agricultores, colonos e artesãos e que aceitassem viver em colônias e para isso (SENIUK; SKAVRONSKI, 2014).

Estudar esse tema se torna relevante por compreender a ligação bilinguismo-cultura com enfoque na língua ucraniana. Ressalta-se que o tema ainda carece de discussões científicas e demanda de estudos em diversas áreas do conhecimento, pois se trata de um fenômeno amplo que envolve aspectos, diante disso esse estudo se enquadra no contexto interdisciplinar.

O estudo se caracteriza como interdisciplinar se relaciona com elementos culturais, desenvolvimento humano e social, além de envolver comunidades e suas práticas. Diante disso, o estudo do bilinguismo aponta para várias questões sociais como, por exemplo, identidade nacional e as reivindicações políticas para o uso de línguas minoritárias englobando o fenômeno da diversidade cultural e linguística de uma determinada comunidade, por conta disso Oglari (1999) afirma que esses estudos são interdisciplinares, e a linguística como pluridisciplinar, eles se encontram dentro das ciências humanas e sociais como um todo.

A partir dos pontos elucidados esta pesquisa se propôs a estudar o bilinguismo, bem como a transmissão intergeracional da língua ucraniana entre falantes bilíngues português/ucraniano enfocando em pontos como os estímulos e as limitações encontradas, bem como os desafios do bilinguismo e a sua manutenção.

Conforme Ogliari (1999) afirma que mesmo após mais de 100 anos do período de colonização ucraniana no Brasil, vários bilíngues ainda podem ser encontrados no país, principalmente no Sul e em maior quantidade nas cidades de Prudentópolis, Paulo Frontin e Mallet, o que mostra uma fonte rica de obtenção de dados a respeito.

Assim, a realização desse trabalho se deu no município de Irati (PR), que está localizado na região Centro-Sul do Paraná. No ano de 1896 foram atraídas para a região 1500 famílias ucranianas, totalizando oito mil imigrantes, onde se tornaram pequenos agricultores, pecuários e industriais. Essa imigração durou até meados de 1920 e, atualmente, o município é considerado o mais ucraniano do Brasil, sendo 80% da população descendentes de ucranianos. Com esse processo imigratório que ocorreu na região se formou uma comunidade bilíngue.

Considerado isso, a pesquisa teve como objetivo geral analisar a transmissão intergeracional da língua ucraniana entre falantes bilíngues português/ucraniano na comunidade de Itapará, localizada entre os municípios de Irati e Prudentópolis, no Estado do Paraná

Ademais, buscou verificar os possíveis desafios evidenciados por conta do bilinguismo, no sentido de estímulos e limitações encontradas pelos falantes de ambas as línguas e como o bilinguismo se mantém na comunidade.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo dessa pesquisa foi analisar a transmissão Inter geracional da língua ucraniana entre falantes bilíngue português/ucraniano no Município de Irati na Comunidade do Itapará.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para alcançar o objetivo geral realizou-se as seguintes etapas:

- a) Foram verificados os estímulos e limitações encontradas através das línguas;
- b) Apontados os desafios encontrados no bilinguismo;
- c) Buscou-se analisar como ocorre e se ocorre à manutenção do bilinguismo;
- d) Foi averiguada a distribuição do bilinguismo entre diferentes gerações.

3 IMIGRAÇÃO UCRANIANA NO BRASIL E NO PARANÁ

O processo migratório de um grupo abrange questões altamente complexas e que envolvem diferentes situações políticas, econômicas, sociais e culturais. Essa complexidade existe desde o início do processo de imigração ocorrer, bem como no caminho trilhado até a chegada ao novo contexto, questões que podem ser percebidas em estudos como os de Seniuk e Skavronski (2014) e Techena (2010).

Neste sentido, este capítulo busca discorrer sobre os povos ucranianos e o percurso traçado por eles desde o momento de crise que viviam na Ucrânia no século XIX até a chegada ao Brasil. Como um fenômeno multifacetado e disposto ao longo do tempo, não poderia ser contado se não como em uma narrativa, onde existiu começo, meio e o fim, que é o de obter no Brasil a possibilidade de estabelecer-se, impactar e ser impactado dentro um fenômeno que gerou troca e miscigenação cultural e social (SENIUK; SKAVRONSKI, 2014).

Como percebido, são vários os pontos que devem ser tocados a fim de entender o panorama geral e temporal da imigração ucraniana para o Brasil, então, o presente capítulo está dividido em subtópicos que abordam de forma sequencial e abrangente todo o processo envolvido até a chegada dos imigrantes ucranianos ao Brasil, a fim de melhor analisar a questão migratória dos povos ucranianos no Brasil, e especialmente no Paraná.

3.1 PANORAMA SOBRE A ORIGEM E O PERCURSO HISTÓRICO ATÉ A IMIGRAÇÃO AO BRASIL

Para que o processo de imigração ocorra, de modo geral, é necessário que haja a ocorrência simultânea de dois fatores:

1^a - Que a situação dentro do país de origem torne-se intolerável ou, pelo menos, que ela se apresente como tal para o provável imigrante;

2^a - Que o outro país ofereça à imaginação do futuro imigrante uma resposta a esta situação, prometendo-lhe a possibilidade de começar uma vida nova e de ter chance de obter aquilo que lhe é negado em seu próprio país (ANDREAZZA, 1996, p. 40).

A seguir, será visto como a imigração ucraniana para o Brasil possui as características citadas por Andreazza (1996).

A Ucrânia é um país europeu que tem origem no século IV e está situado a Leste do continente. Atualmente o país faz fronteira terrestre com a Romênia, Polônia, Bielorrússia,

Moldávia, Rússia e Eslováquia e fronteira marítima com o Mar Negro e com o Mar Azov, sendo essa localização, somado a fatores históricos, motivo de geração de conflitos ao longo da história (SENIUK; SKAVRONSKI, 2014).

Sobre sua origem, Oliveira (2012) afirma que o ucraniano vem de um grupo indo-germânico, que foi criado com pessoas vindas de países da Ásia menor e do Mediterrâneo. O povo eslavo aparece na história no início da era cristã, em que estão inseridos em migrações do povo europeu. A partir dessas imigrações começaram a surgir pequenos Estados conhecidos hoje como Ucrânia, Polônia, Alemanha, Hungria, Sul da Áustria e Norte da Albânia.

Compreendidos os fatores gerais de natureza geográfica, torna-se indispensável também caracterizar, mesmo que de forma breve, o cenário em que a Ucrânia estava inserida no final do século XIX, marcado por um *background* de opressão e dificuldade (SILVA, 2005). Assim, é possível estender a explicação para questões mais amplas.

Burko (1963) comenta que eram comuns os conflitos entre a Ucrânia e os países vizinhos, em virtude da proximidade e características dos países, outro fator que acirrava é que a Ucrânia possuía terras sobremaneira férteis, lhe elegendo inclusive como celeiro da Europa e tesouraria do mundo.

Um marco importante ocorreu em 1875, quando as terras ucranianas que estavam sob o controle polonês passaram a ser comandadas em grande parte pelos russos, de forma que o campesinato europeu dividiu o continente em dois: Ocidental e Leste. No Ocidente os aristocratas rurais se direcionavam ao capitalismo, convertendo suas atividades a uma sociedade em transformação, o proletariado. Já no Leste a aristocracia rural reprimiu o progresso urbano e solidificou a servidão camponesa. Desta forma, a imigração começou com força pelo lado Ocidental chegando até o lado Leste, devido à escassez de terras para os camponeses, crises agrícolas, decadência na produção, fome e opressão fiscal realizada pelo Estado em cima das terras produtivas, ocasionando assim uma miséria social (SILVA, 2005).

A Galícia Ocidental era composta em parte por poloneses camponeses e proprietários de terras, e na Galícia Oriental encontravam-se os ucranianos onde ocupavam a zona rural como camponeses. Na década de 1880, conforme censo realizado, a população total da Galícia era de aproximadamente 5,9 milhões de habitantes, divididos em poloneses, 40%, ucranianos também 40% e o restante da população se dividia entre judeus e alemães (ANDREAZZA, 1996).

O momento era de *déficit* econômico, acompanhado de conflitos e que geravam miséria. O que impulsionou a busca por liberdade e terras para agricultura, a vontade de fugir

da servidão que estava acontecendo no Leste da Europa e busca por uma vida melhor (OLIVEIRA, 2012). Esses motivos junto ao desejo de uma vida nova sem fome, miséria e liberdade, foram os que levaram parte dos povos ucranianos a atravessar o Pacífico em busca de novas oportunidades (OLIVEIRA, 2012).

Diversos países tinham nesse período políticas de atração de imigrantes para o seu território e tinham uma alta receptividade para os imigrantes países como Canadá, Estados Unidos da América, Argentina e Sibéria e, entre eles, o Brasil, como afirmam Seniuk e Skavronski (2014).

Além dos fatores que motivavam a migração, havia também as expectativas que adentravam à vida dos ucranianos que saíam do país de origem. Diversos países poderiam recebê-los, no caso do Brasil o pensamento era de que aqui encontrariam a “Terra Prometida”, de modo que é claro na literatura que os povos ucranianos admitem que haviam forças que os incentivaram a deixar suas terras natal, em ressalva as condições de submissão social e econômica (OLIVEIRA, 2012).

Então, um grupo expressivo de ucranianos partiu em direção ao Ocidente no final do século XIX e início do século XX. Ainda de acordo com a autora supracitada a saída da pátria mãe foi dolorida para praticamente todos que precisaram fazê-la.

As dificuldades foram além e se estenderam até mesmo na viagem de saída, pois não possuía condições favoráveis, além de ser desgastante e longa, repletas de mudanças de clima e esses fatores desencadearam doenças e fome, em meio a isso muitos não sobreviviam e tinham seus corpos lançados ao mar, por essas razões a chegada em solo brasileiro foi muito comemorada (SENIUK; SKAVRONSKI, 2014).

No período de chegada ao Brasil notou-se que os ucranianos que vieram da Galícia adentraram ao país como se fossem austríacos ou poloneses, esse acontecimento se deu devido ao fato de que nessa época o território ucraniano pertencia ao império austro-húngaro e pela semelhança de tipo étnico que tinham com os poloneses (TECHENA, 2010). Outro fator que contribuiu para tal é que as documentações dos imigrantes eram feitas nas cidades de Lviv e Stryi na Ucrânia e quando os ucranianos chegavam ao território brasileiro havia certa dificuldade dos oficiais brasileiros em distinguir claramente sua procedência, fato que se expôs no decorrer de anos.

O trajeto dos ucranianos é interpelado pelos momentos vividos no Brasil, deste modo a seção seguinte buscou caracterizar sucintamente os fatores desencadeantes da política de imigração no Brasil e também as características do momento da chegada dos ucranianos aqui. Assim, o tópico a seguir visa conseguir retratar com mais detalhes o momento político e

social que o Brasil enfrentava e que influenciou diretamente no fenômeno de imigração ucraniana para cá.

A maioria dos estudos afirma que esses imigrantes vieram em massa a partir de 1895 fugindo de um cenário de guerra e obrigação de servidão ao império austro-húngaro, que tinha conquistado a região Oriental do país. Porém, Burko (1963) defende que as primeiras famílias de imigrantes ucranianos se fixaram nas lavouras de café de São Paulo já em 1872. Em 1876 houve uma nova leva de imigrantes vindos do Sudoeste da Ucrânia que se estabeleceram próximos a Curitiba acompanhados de imigrantes poloneses. Já o grupo maior, de aproximadamente oito famílias, desembarcou em Paranaguá em 1891.

Para Andreazza (1996, p. 15-16):

Talvez tão forte que tenha impulsionado o abandono do *locus* tradicional, para em terras absolutamente desconhecidas empreenderem a tentativa de serem senhores de si mesmos. Assim, a condição social de servos, que os ucranianos da Galícia e da Bukovina preservaram por longo período (1772 a 1848), pode ser considerada como um dos principais fatores de repulsão populacional de camponeses para o Brasil, mais precisamente para o Paraná.

Burko (1963, p. 51) define as causas que fomentaram a imigração ucraniana: “fugiam eles das dificuldades, das perseguições religiosas e políticas, da guerra, da dominação de estrangeiros, da miséria e, algumas vezes, da própria fome”. Andreazza (1996) destaca a dificuldade do imigrante que além de ter saído fugido de seu país contando com poucos recursos ainda era enganado o tempo inteiro. Sobre isso, o autor destaca que um dos principais obstáculos encontrados pelo colonizador era a língua dos falantes no novo país, pois era incompreensível a um eslavo. Em alguns casos enganados pelos próprios agentes da imigração.

Em meio a tantas dificuldades, Ogliari (1999) aponta que os imigrantes buscavam preservar sua identidade cultural, de modo que a linguagem tornou-se enraizada na cultura dos descendentes de eslavos e é devido ao fato de que os primeiros colonizadores chegaram ao Brasil no contexto descrito: sem pertences material ou capital, trazendo consigo apenas sua cultura, crença e valores.

3.2 CENÁRIO DO BRASIL ANTES E DURANTE A CHEGADA DOS IMIGRANTES UCRANIANOS

Posterior à vinda da corte portuguesa ao Brasil em 1808, a sociedade brasileira, bem como a economia do mundo, caminhava mesmo que a passos lentos para um estado de maior

liberdade. Um dos efeitos disso foi a abertura dos portos brasileiros ao mercado internacional, primeira medida tomada pelo príncipe regente na chegada ao Brasil.

Além disto, o trabalho escravo passava por enfraquecimentos, pois, haviam movimentos sociais e a pressão para que fossem libertos e, a partir da segunda metade do século XIX, há delineamentos do governo em prol da libertação dos escravos, porém isso realmente aconteceria somente em maio de 1888 (GARCIA, 2008).

Assim, ao final do século XIX, a necessidade de outro tipo de mão de obra era realidade no Brasil, pois, como houve a abolição da escravatura o país passou a ficar carente de mão de obra. A escassez de mão de obra logo foi suprida pela ação do governo de incentivar a vinda de povos estrangeiros, principalmente europeus para o Brasil, para que esses povos pudessem ocupar os vazios demográficos colonizando e povoando esses vazios, pois o país corria o risco de perder territórios sulistas para os países vizinhos, como explicam Seniuk e Skavronski (2014).

Outro fator norteador do incentivo à imigração sulista, é que o governo brasileiro buscava, acima de tudo, resolver potenciais problemas que podiam interferir na sua expansão e entrada no mercado mundial.

Conforme Garcia (2008), em 1808 se dá o início da política de imigração com o intuito de impulsionar o desenvolvimento da economia brasileira. Para Horbatiuk (1989) a figura do príncipe regente D. João, recém-chegado ao território brasileiro, é de suma importância, pois o viés libertário que o mundo vivia influenciou a dinâmica econômica e social, iniciando de forma incipiente a política de imigração cujo intuito seria de criar uma classe de homens livres, donos de pequenas propriedades, uma agricultura diversificada e o aumento da população que contribuiria para o progresso comercial e industrial e a formação de um exército capacitado e estruturado para fortalecer a segurança nacional.

Em 1826 o Brasil faz um tratado com a Inglaterra se comprometendo em acabar com o tráfico de escravos em um prazo de três anos. Porém, os proprietários de terras que estavam no poder não aplicaram a lei e a prorrogaram para 1831 (HORBATIUK, 1989). Já em 1850 o Brasil vetou o comércio de escravos, foi aí que os fazendeiros de café começaram a atrair a mão de obra europeia, em que financiavam passagens de navio (SENIUK; SKAVRONSKI, 2014).

No final do século XIX, aproximadamente em 1890, o governo brasileiro fez propagandas para atrair imigrantes, nas quais diziam cobrir os custos de passagem e alimentação daqueles que estivessem com interesse de fazer parte do território brasileiro, evidenciando a vontade e necessidade que o país tinha com estes imigrantes, de um lado

prover de mão de obra o mercado e formar também um mercado consumidor, bem como servir para povoar extremos do país e evitar perda de território. A partir de 1895, o governo já diminui sua propaganda, e a imigração torna-se de cunho particular. Mesmo assim, ainda com crescente fluxo (SIMIONATO, 2012).

Via de regra, o Brasil recebeu seus primeiros imigrantes quando os portugueses atracaram na terra de Santa Cruz, porém os grandes fluxos somente chegaram anos depois, em meados do século XIX. Alguns dos primeiros grandes fluxos de imigrantes que chegaram ao Brasil foram em 1818, com cerca de 2.000 suíços, onde esses receberam apoio do governo com terras, instrumentos e sementes para o cultivo e mais ajuda financeira, médica e religiosa. Mais tarde a verba que era destinada aos imigrantes foi cortada em manifesto à desaprovação da abolição (GARCIA, 2008).

É válido destacar que a imigração ucraniana não foi um caso isolado, pois houve outros grupos que também emigraram de seus destinos como: italianos, alemães, poloneses, russos, japoneses, turcos, entre outros, sendo que os europeus foram os primeiros e mais frequentes (GARCIA, 2008). Com relação à imigração ucraniana, essa se deu, conforme Simionato (2012), em três etapas:

A primeira foi quando lavradores da Galícia e Bukovina se transferiram para outros países bem como para Brasil devido principalmente à escassez de emprego, renda, fome e ao baixo dinamismo econômico vigente em grande parte da Europa neste momento.

A segunda corrente migratória ganhou forças durante e depois da Primeira Guerra Mundial, que ocorreu entre 1914 a 1918, devido a disputas geopolíticas e econômicas que não são o objeto de estudo deste trabalho. Esta longa disputa destruiu e deprimiu grande parte do território europeu. Sobre essa etapa, Buroszenko (1995) também descreve que pode ser dividida em três períodos, sendo eles cronologicamente dos fins do século XIX até a Primeira Guerra; entre as duas Guerras Mundiais; e após a Segunda Guerra. Para Andreazza (1996) os fatores que fomentaram a emigração europeia às terras paranaenses foram:

- a) O Paraná era uma Província que recebera a sua emancipação política há pouco tempo e via na ocupação territorial uma forma de garantir seu espaço político;
- b) havia precariedade em métodos e insuficiência em quantidade da lavoura de subsistência;
- c) existia a necessidade de ativar meios de transporte e comunicação, como também de efetuar obras públicas urbanas;
- d) era preciso resolver o impasse constituído pela ameaça de extinção do sistema escravista.

Já a terceira etapa esteve relacionada à Segunda Guerra Mundial, qual foi, de certa forma, continuação/retaliação em relação à Primeira. A guerra durou de 1939 a 1945, e culminou na queda do regime nazista. Neste momento histórico, estima-se que mais de 200 mil imigrantes deixaram a Ucrânia, e para o Brasil vieram cerca de 7 mil (GARCIA, 2008).

Com a imigração houve uma mudança na estrutura agrária do Brasil e surgiu uma nova classe rural, com pequenas propriedades houve a diversificação de atividades agrícolas, tendo assim um maior equilíbrio econômico nessas regiões (OLIVEIRA, 2012). O século XIX foi então marcado pelos movimentos demográficos no país, e ainda ao final do século há um grande movimento de imigração conhecido como a “Grande Migração”, em que milhares de europeus se deslocaram para a América devido a diversos fatores político-econômicos, além de questões socioreligiosas (ANDREAZZA, 1996).

Os ucranianos que imigraram para o Brasil também no final do século XIX eram em sua maioria compostos por analfabetos que tinham sua vida integralmente voltada para agricultura e pequeno acesso à educação. A maior parte dos ucranianos que migraram nesta época veio da Galícia, que naquele tempo era a maior província do império austro-húngaro, como anteriormente apresentado, e grande parcela eram camponeses submissos à nobreza polonesa (ANDREAZZA, 1996).

As condições ofertadas aos imigrantes eram frágeis, pois embora o governo tivesse a iniciativa de pagar a passagem dos imigrantes, fornecer ferramentas para a colonização e entregar as terras por preços bem baixos para assentamentos, ainda assim havia limitações e desencontros de objetivos. O governo entregava certa porção de terra para as famílias para que pudessem realizar sua atividade produtiva como camponeses e assim obterem subsistência (OLIVEIRA, 2002), deste modo, o governo ambicionava que esses povos fossem agricultores, colonos e artesãos e que aceitassem viver em colônias e para isso (SENIUK; SKAVRONSKI, 2014).

Ainda, como discutido anteriormente, com a abolição da escravatura fazendeiros incentivaram a imigração, no entanto, os imigrantes sentiram-se também escravizados já que não recebiam terras e sim uma parte na produção vendida (GARCIA, 2008). Em meio a isto, o processo de imigração foi visto como negativo, pois o imigrante era visto como mão de obra inferior ou semiescrava, então foi logo na chegada no Brasil que os ucranianos notaram que a propaganda feita como um paraíso era falsa e passaram por várias dificuldades e necessidades (TECHENA, 2010).

Também havia outros motivos de sentimento de lesão por parte dos ucranianos em relação ao Brasil: as terras que lhes foram prometidas não foram entregues, sua produtividade

era diminuta devido às dificuldades do solo, e suas produções eram realizadas em forma de parceria, em que havia escassez de excedente.

Outra questão é que os ucranianos reivindicavam a má localização das terras, a falta de segurança pública, a deficiência no transporte e o não cumprimento das cláusulas do contrato por parte do governo. Uma vez que essa política adotada era oposta a maior parte dos parlamentares que eram latifundiários e adeptos ao sistema servil, onde impediram que a verba fosse liberada para o subsídio da instalação de imigrantes europeus, dessa maneira expressando a reprovação à abolição da escravatura e ao comércio de escravos (HORBATIUK, 1989).

Assim, os imigrantes que logo chegaram no país tiveram dificuldades para se instalar e trabalhar, e alguns também voltaram para seu local de origem devido a esses fatores (HORBATIUK, 1989).

Neste ínterim cabe mais um elemento à discussão: o fator geográfico. A chegada ao Brasil de ucranianos ou outros imigrantes era feita na Ilha das Flores/Rio de Janeiro, onde eles desembarcavam, se instalavam em hospedarias e ficavam ali até que todas as formalidades fossem feitas.

Além deste local, utilizaram largamente o Porto de Santos, de onde partiam para São Paulo e de lá geralmente chegaram de trem até próximo de suas localidades futuras. Depois desse momento, os ucranianos eram encaminhados ao que era chamado de zona de assentamentos, e iam de navio até Paranaguá para então irem até as cidades do interior do Paraná, como explicam Seniuk e Skavronski (2014). Como consequência, toda essa inserção ocorreu predominantemente no Sul e mais especificamente no Paraná.

Na sequência são descritas as especificidades da chegada dos imigrantes ucranianos ao Paraná.

3.3 IMIGRANTES UCRANIANOS NO PARANÁ

Além disto, Ogliari (1999, p. 73) resume que os principais fatores que contribuíram para a imigração dos povos eslavos para o Paraná foram questões socioeconômicas, políticas e a busca por uma vida melhor dentre as quais a autora lista:

- a) A fuga da servidão de gleba e da posterior exploração monetária advinda com o aumento da carga fiscal sob a massa camponesa;
- b) O problema do mini fundiário-carência e-ou má distribuição das terras agricultáveis:

- c) Falta de especialização da população campesina a fim de poder produzir com mais efetividade e poder sustentar a prole;
- d) Grande aumento populacional ocorrido em toda a Europa;
- e) O empobrecimento da população em virtude das más administrações governamentais e equivocada distribuição da renda per capita.

Colabora a tal o desejo do governo federal de povoar as terras paranaenses, que até 1900 contavam com uma densidade populacional de 1,6 habitantes por quilômetro quadrado, contando com nove municípios: Guarapuava, Castro, Guaratuba, Curitiba, São José dos Pinhais, Lapa, Paranaguá, Antonina, Morretes e uma população de 62.558 pessoas (OGLIARI, 1999).

Exceto o centro econômico do país, São Paulo, e suas lavouras de café, a região Sul do país também era bastante procurada pelos imigrantes devido às similaridades físicas de clima, solo, relevo, entre outros. Outro fator era a necessidade de povoar algumas partes do território para evitar conflito com os países vizinhos. Descreve Prutsch (2013) que o Paraná até o século XIX havia apresentado pouca experiência com imigrantes europeus. Para Simionato (2012), foi em 1881 que os primeiros ucranianos chegaram no Paraná, sendo oito famílias que se fixaram na Colônia Santa Barbara que fica entre os municípios de Palmeira e Ponta Grossa. Contudo, os maiores grupos chegaram em 1895, 1896 e 1897. Segundo Seniuk e Skavronski (2014) os grupos que chegaram em 1896 e 1897 se instalaram em Prudentópolis e Marechal Mallet.

Em 1895 chegaram cerca de 2.252 ucranianos que perceberam certo nível de assimetria nas informações que tinham em relação à prática que se confrontaram. Situações como falta de terras, demarcações errôneas, e resistência de latifundiários fizeram com que a situação do emigrante se tornasse mais custosa o que naturalmente demandou também mais tempo para instalação dos mesmos (ANDREAZZA, 1996; JACUMASSO; DAMKE, 2010).

O jornal *O Prácia* *apud* Oligari (1999, p. 80) traz um relato de um migrante sobre as condições de imigração encontradas em terras brasileiras pelos povos ucranianos:

Desembarcamos no Rio de Janeiro em 01 de janeiro de 1896. Daí fomos de trem até Vinheiros, São Paulo. Alojaram-nos em barracas e neste lugar ficamos por quatro meses. Dia 01 de maio chegamos a Prudentópolis. Muitos morreram na viagem, principalmente crianças. Alemães e italianos vinham junto, mas eles sempre eram os primeiros e nós os últimos. Os alemães foram para Santa Catarina e os italianos para São Paulo. De Pinheiros seguimos para Santos em trem e daí em navio até Paranaguá. Deste lugar fomos de trem até Curitiba e Ponta Grossa. De Ponta Grossa seguimos em carroções até Prudentópolis. Gastamos três dias de viagem. As mulheres, as crianças até 10 anos e as bagagens iam nas carroças. Os homens e os jovens seguiam a pé. A estrada parecia um túnel na floresta. A caminhada não foi fácil. Ficamos a céu aberto. Havia em Prudentópolis uma capela e duas vendas (armazéns). Os imigrantes construíram barracas de tábuas. Fornecíamos em

caderneta... Os homens construíam estradas. A divisão de terras estava sendo feita pelos engenheiros. Os que chegaram antes já estavam em seus lotes. Quem tinha lote podia trabalhar só 10 dias para o governo na construção de estradas. O trabalho para o governo durou só até o fim do ano. Sem trabalho, implementos, comida, livros, o imigrante padecia... (O PRÁCIA, n. 7, 18, 19 10, 1936. Relato de Imigrante).

O processo de imigração no Paraná era necessário para o povoamento e desenvolvimento econômico do território. Pois o Paraná tinha acabado de receber sua emancipação política e dessa forma ele estaria garantindo a ocupação territorial garantindo assim seu espaço político. Porém, deve-se tomar cuidado para não cometer imprecisões ou julgamentos sobre os reais motivos que trouxeram os ucranianos para o Brasil, e quais os interesses estratégicos da nova república que acabara de se formar (ANDREAZZA, 1996).

Até 1900 cerca de cinquenta mil austro-poloneses e austro-ucranianos emigraram para o Paraná em que alguns obtiveram êxito com a ajuda do Estado com terrenos, que costumavam ser de aproximadamente 25 hectares, algumas poucas ferramentas e sementes (ANDREAZZA, 1996).

Com a vinda de milhares de ucranianos para o Brasil, mais de cinco mil famílias deixaram sua terra natal, e a maioria delas, cerca de 90%, se instalaram no Paraná (SIMIONATO, 2012). Uma parcela destes ucranianos foi trabalhar em fazendas de café do interior paulista, maior fonte de absorção de trabalho da época. As famílias imigradas recebiam muito pouco pelo seu trabalho nos cafezais e pagavam um preço alto para sobreviver. Cartas enviadas pelos colonos à Europa contam histórias de exploração, febre amarela e outras doenças (PRUTSCH, 2008).

Os imigrantes que chegavam ao Paraná se espalharam pelo Estado e boa parte se concentrou na cidade de Prudentópolis. Techena (2010) e Seniuk e Skavronski (2014) argumentam que a região de Irati e Prudentópolis possui clima parecido com europeu, um dos motivos que levou a se instalar ali.

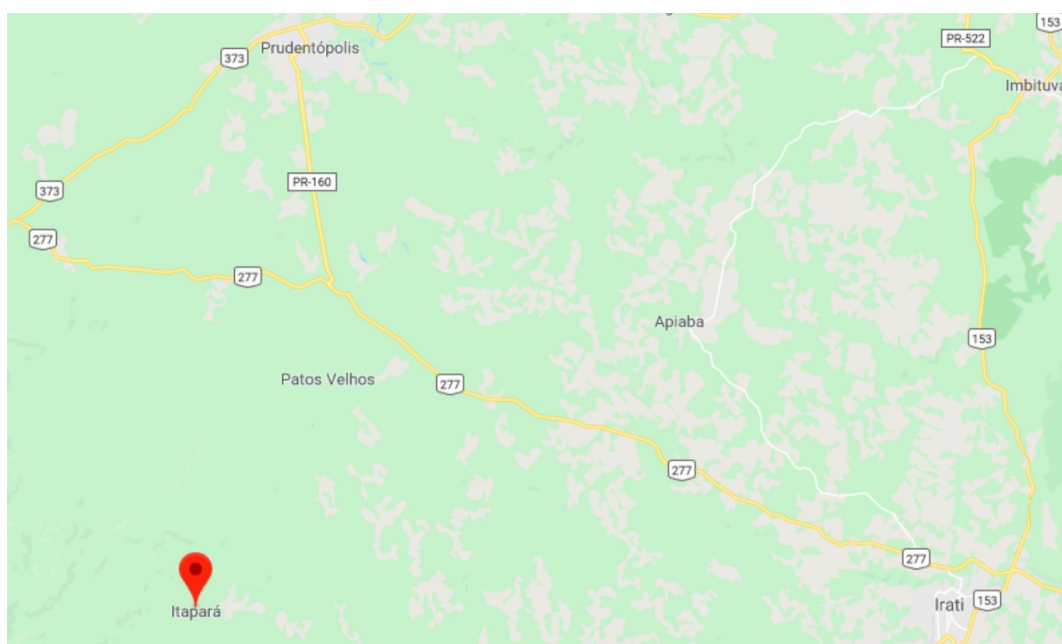
Os imigrantes que chegavam à nova colônia traçavam estradas, abriam caminhos na mata, cortavam madeira e construíam casebres, esses eram auxiliares das pessoas responsáveis em medir os lotes e aos poucos foram assumindo as novas terras, também contaram com o auxílio de alguns empresários da cidade na época, como Pedro Ditzel e Antônio do Nascimento Buava (CORDEIRO, 2010; SENIUK; SKAVRONSKI, 2014). Esses imigrantes conservam seus estilos de vida e tradições. Uma característica bem forte da etnia ucraniana é a sua conservação de identidade cultural e religiosa (OLIVEIRA, 2012; ANDREAZZA, 1996).

As primeiras escolas ucranianas surgiram por volta de 1889, onde o professor era o membro mais instruído da comunidade, as aulas aconteciam em casas onde as famílias cediam uma sala para as aulas, os encontros eram semanais e duravam um dia todo. Havia uma biblioteca na comunidade para aqueles que não podiam frequentar as aulas. A construção de escolas ucranianas aconteceu com a chegada de missionários. A língua também era ensinada nas escolas, porém, posterior ao Estado Novo em 1930, essa prática foi redefinida no processo escolar (SIMIONATO, 2012).

Para Martins (1995), os descendentes de ucranianos no Brasil somam cerca de 400 mil pessoas, 96,5% das quais já nascidas no país. Desse total 81% encontram-se no Paraná. Essas comunidades ucranianas são encontradas em cidades como: Curitiba, Apucarana, Guarapuava, Dorizon, Ivaí, Irati, Pato Branco, Pitanga, Ponta Grossa, Roncador, União da Vitória e Prudentópolis. Colabora a tal o desejo do governo federal de povoar as terras paranaenses que até 1900 contavam com uma densidade populacional de 1,6 habitantes por quilômetro quadrado, contando com estes nove municípios, e uma população de 62.558 pessoas (OGLIARI, 1999).

A pesquisa foi desenvolvida no distrito de Itapará, localizado no município de Irati, Estado do Paraná. O distrito começou a ser povoado em 1908 (NOVAK; FAJARDO, 2008; PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI, 2010; MATTOS, 2013), por moradores do município vizinho, Prudentópolis. Basicamente essas pessoas eram imigrantes ucranianos, polacos galicianos e poloneses.

Figura 1. Localização do distrito de Itapará



Fonte: Google Maps (2019)

Quanto ao território, inicialmente não havia ligação entre Itapará e Irati, pois o distrito só foi criado em 1920, com a Lei nº 1.919, de 23 de fevereiro de 1920. O distrito de Itapará foi definido como tendo 253,06 km² e compreendendo outras diversas localidades, além de Itapará (PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI, 2010).

Figura 2. Comunidade



Fonte: Google Maps (2019)

Deste modo, o bilinguismo é parcialmente presente na cultura da cidade (RENK, 2013; SEMECHECHEN; JUNG, 2016). Como o bilinguismo é um dos constructos analisados nesta dissertação, a próxima seção explana detalhadamente a seu respeito.

A chegada desses imigrantes ao território aconteceu com dificuldades, principalmente com relação às ações necessárias para o início da atividade agrícola no local. Para abrirem estradas e formar campos de cultivo foi necessário desbravar matas, o terreno era rústico e foi necessário fazer uso inicialmente de queimadas (NOVAK; FAJARDO, 2008).

Por questões de cunho cultural, desenvolviam atividades diferenciadas, como cultivo de tabaco e criação de animais no estilo “faxinal”, sendo esta a grande característica do território (OLIVEIRA; MASSOQUIM, 2014). Novak e Fajardo (2008) definem essa prática

como um sistema complexo, no qual há organização dos espaços privados, como as casas, quintais, hortas e jardins. E outras de uso coletivo, espaços localizados entre as propriedades com mata e de criação de animais (suínos, bovinos, equinos, caprinos e ovinos). Para ser possível a vida em comunidade, principalmente no que diz respeito ao uso dos espaços coletivos, há regras e orientações disciplinares que devem ser seguidas pelos moradores.

Estruturalmente, a porção do território de uso coletivo é cercada e com portões de acesso para meios de transporte, de modo que os animais não saiam e danifiquem plantações. Há um cuidado especial com as cercas que delimitam as plantações do espaço de criação e caso um animal adentre ao espaço de cultivo de algum morador, os vizinhos são notificados, a fim de encontrar o dono do animal. Caso ele não se manifeste, o responsável pelo terreno fica com o animal como pagamento pelos possíveis danos trazidos (NOVAK; FAJARDO, 2008).

Há nomeação de um inspetor e de um delegado, os quais são responsáveis por fiscalizar as cercas e qualquer ocorrência com relação à disciplina exigida para convivência no local, bem como apaziguar qualquer conflito. Quem não tem propriedade no território pode participar da coletividade, desde que respeite as normas locais, que seria para os moradores, o princípio básico para a boa convivência no local, em especial respeitar o que é do outro, pois embora o espaço seja coletivo, os animais possuem um dono e essa questão é fundamental (NOVAK; FAJARDO, 2008). Ainda, há espaços distintos para a execução do trabalho, considerando que a criação de animais acontece no perímetro urbano e nos entornos. Já o cultivo do tabaco acontece em porções de terra distantes entre 10 e 20 km do centro do povoado (OLIVEIRA; MASSOQUIM, 2014).

Para Oliveira e Massoquim (2014) as relações de trabalho e modo de produção são meios notáveis de preservação de tradições culturais, além de serem reconhecidas e internalizadas pelos moradores, inclusive demarcando as diferenças culturais entre os produtores de tabaco, pois há moradores que se dedicam apenas a essa produção, diferente dos faxinalenses. Ambos mantêm estilos de vida, hábitos e costumes distintos, assim como o uso que fazem da terra e da manutenção da paisagem, os quais são reconhecidos e respeitados.

O mesmo acontece com relação ao uso de tecnologias ou a manutenção das práticas tradicionais. A comunidade preza pela manutenção da unidade familiar e nem sempre novas tecnologias são aceitas por todos, logo, há os que fazem uso delas e os que não fazem. É preciso apontar, ainda, que com relação ao trabalho, há famílias que executam as duas funções, ou seja, cultivam o tabaco e também trabalham no faxinal, e ainda as que apenas residem no território e não cultivam tabaco, nem criam animais. Assim, a comunidade pode ser caracterizada como de economia mista (OLIVEIRA; MASSOQUIM, 2014).

A organização social é relativamente independente e há, no território, uma escola de ensino fundamental, posto de saúde, cemitério e duas igrejas católicas (NOVAK; FAJARDO, 2008). Atualmente, vivem 65 famílias em Itapará.

Por fim, ressalta-se que sustentar a manutenção de um estilo de vida permeado pela coletividade é um meio de preservar a cultura de seu povo, de modo a respeitar as práticas diferenciadas da cultura eslava expressas na comunidade, com relação ao trabalho e meios de produção (OLIVEIRA; MASSOQUIM, 2014). Essa preservação da cultura, em especial no que diz respeito à língua, é particularmente interessante à pesquisa e vem ao encontro dos objetivos da mesma, motivo pelo qual a comunidade foi selecionada como campo de pesquisa.

4 PERDAS LINGUÍSTICAS MINORITÁRIAS

Como visto até aqui, a cultura ucraniana continua sendo mantida devido ser repassada por uma espécie de educação informal que se dá no contato de diferentes gerações, e que contempla a linguagem e outros aspectos culturais e sociais (TECHENA, 2010). No entanto, a língua ucraniana enfrenta diversas dificuldades na tentativa de ser mantida e como essa questão é cada vez mais expressiva.

Este capítulo destinou-se a discutir sobre o processo de perda linguística desta etnia minoritária, de forma a contextualizar no que consiste esse fenômeno, suas consequências, entre outros aspectos. Assim, a primeira seção descreve resumidamente como as línguas minoritárias são criadas e expressas, na sequência é descrito e caracterizado como ocorre o processo de perda da língua minoritária.

4.1 LÍNGUAS EM CONTATO E A PERDA LINGUÍSTICA

Atualmente existem aproximadamente 6000 línguas orais utilizadas no mundo expressas de forma a influenciar umas às outras, sendo que esse processo gera, entre outros produtos, novos formatos de dialetos (MAFFI, 1998; KISS, 2013). No entanto, Kiss (2013) afirma que não é possível obter uma estatística totalmente precisa sobre o número de falantes efetivos de determinado idioma, pois, mesmo que se admita que em determinado contexto essa troca é presente e constante.

Entretanto, independente de dados precisos, é significativo o fato de que as línguas orais existem e se interpelam ao longo de todo o período histórico da humanidade, não sendo um fenômeno com gênese na contemporaneidade. Além disto, conforme Kiss (2013) a maior parte dos países é multilíngue, o que significa que utiliza dois ou mais idiomas em seu cotidiano, logo para ele o multilinguismo não é exceção, e sim regra. Logo, se pode constatar que o processo de mixagem linguística não é um fenômeno isolado e finalizado, mas sim decorrente da interação das mais determinadas culturas e principalmente e em constante expansão. Nesse sentido Wolfson (1989, p. 257 *apud* Mello, 1999, p. 33) entende que “não há sequer uma única nação monolíngue; o que há são línguas majoritárias e línguas minoritárias, línguas dominantes e línguas dominadas”.

Até esse momento, pode-se inferir que de fato todo idioma está em permanente mutação, e além de fazer parte da identidade cultural de um povo ainda influencia e é

influenciado. Deste modo, ao longo de todo um percurso histórico a língua oral foi adquirindo expressividades e significados, sendo também associada a territórios geograficamente limitados, como os países.

Sendo assim, na visão de Lyons (1987, p. 255) de que uma língua nacional é “aquela que é aceita por seus falantes como um símbolo de nacionalidade (isto é, de identidade política e cultural)” e desta forma assumem a língua como um símbolo nacional, qual fortalece o sentimento de pertencimento a uma nação.

Porém, há também uma visão contraditória a essa, afirma que cada país possui uma língua oficial específica para todos que vivem dentro de suas fronteiras, é ingênua, pois as línguas se mesclam no decorrer do tempo e extrapolam barreiras. Para Mello (1999) ainda que determinada língua seja utilizada em maior ou menor nível em certa região geográfica, não pode considerar que a utilização deste idioma está necessariamente relacionada à localização deste país ou região, mas sim a outros fatores como o acelerado processo de globalização, mudanças dos fluentes neste idioma e pela incorporação das culturas, dentre outros fatores.

Assim, uma língua oral é mantida para além de fatores físicos. Para compreender estes e outros fatores que interferem em tal questão, Mota (1999) realizou uma pesquisa que busca compreender os motivos que levam determinado grupo de imigrantes a manter sua fluência no que é chamado de sua língua mãe e encontrou que os motivos são desde o desejo da manutenção da identidade, como também o vínculo com sua terra de origem. Nesse sentido, pode ser realizada uma reflexão de modo a evidenciar a ideia de que os países influenciam a escolha linguística e a necessidade do pertencimento de uma identidade nacional e, portanto, a continuidade cultural de uma geração para a próxima.

No entanto, ainda conforme a autora, quando esse processo é realizado gerando algum tipo de desconforto, poderá trazer consequências negativas, criar aversão do “filho” a língua materna. Um exemplo disso é o que Motta (1999, p. 04) expõe a seguir:

As constantes reivindicações no sentido de falar português se tornam, na visão dos filhos, abusivas, provocando muitas vezes uma ausência de diálogo entre pais e filhos ou um cenário bipartido em dois mundos linguísticos: os pais conversando entre si em português e os filhos, em inglês. Esses dois círculos de conversação vão se distanciando, sugerindo que em futuro breve as fronteiras linguísticas ameacem a unidade família.

O processo descrito ocasiona uma forma de perda linguística em longo prazo, pois, alguns indivíduos tidos como referência podem deixar de falar a língua. Outro contexto de perda linguística, ainda mais significativo, se dá através dos movimentos de imigração e

migração, pois, ao ser inserido em um novo contexto linguístico surge também a necessidade de que o imigrante se adapte à realidade do ambiente para obter sobrevivência, podendo, então, incorporar em seu dia a dia a língua oficial do país em que agora mora (KISS, 2013).

Ainda, como também foi descrito, a língua ou idioma assume importância dentro de uma cultura, gerando uma identidade cultural, que segundo Rodrigues (2012, p. 03) é “o sentimento de pertencer a uma tradição religiosa, a uma nacionalidade, a um grupo étnico ou linguístico, a um clube de futebol, etc”. Ainda dentro da definição de identidade cultural pode-se destacar o papel do idioma:

Dentro do conceito de identidade cultural há um lugar para a língua, porque uma comunidade também se caracteriza pela variante ou pelas variantes linguísticas usadas em seu interior e, além disso, porque a percepção do que é igual ou diferente se faz, sobretudo, por meio dos usos linguísticos (RODRIGUES, 2012, p. 04).

Assim, a língua exerce papel fundamental na identidade da cultura, uma vez que quem não conhece o idioma está fora do grupo e quem a domina pode pertencer ao grupo. Logo é mais do que uma simples ferramenta de comunicação e sim a maneira de como valores, costumes e normas culturais são transmitidos e expressos (RODRIGUES, 2012, p. 04).

4.2 ASPECTOS GERAIS DA PERDA LINGUÍSTICA

Grosjean (1982) aponta que há uma tendência mundial que as línguas majoritárias absorvam as línguas minoritárias. Na data do estudo, aproximadamente 70% da população mundial era fluente em apenas 11 línguas, dado que pode ter sido influenciado pelo processo de globalização mais intenso ocorrido nas últimas décadas. Deste modo, a manutenção de uma determinada língua depende de fatores culturais enraizados em seus falantes, além de outras variáveis sociais e culturais.

De tal modo, a perda linguística de determinado falante pode estar relacionada a diversos aspectos, seja pela distância cultural ocasionada pelo tempo, pela absorção do novo ambiente, pela incorporação de novos valores, dentre outros aspectos.

Kiss (2013) destaca que a perda de uma língua é sempre o resultado da interação de diversos fatores internos e externos que podem estar relacionados a aspectos históricos, sociais, políticos, dentre outros. Ainda para Sasse (1992) as interações desses fatores modelam o comportamento de uma determinada comunidade linguística e ainda tendem a incentivar a utilização de uma língua majoritária e estabelecer condições para línguas minoritárias, ou mesmo extingui-las.

Aqui, o conceito de Atitude Linguística apontado por Rodrigues (2012) é fundamental, pois é uma instância que se refere ao *status* de como os falantes de um determinado idioma podem interferir positivamente ou negativamente para a manutenção da mesma já que segundo ele o processo de troca linguística é também psicossocial e ainda:

Uma atitude linguística positiva ou negativa pode determinar que uma troca linguística se realizasse ou não, que em certos contextos predomine o uso de uma língua em detrimento de outra, que o ensino-aprendizado de uma língua X seja mais eficaz que o da língua Y, que certas variantes linguísticas se confine a contextos mais ou menos formais, que determinada língua seja levada ao abandono e ao desprezo por certos grupos sociais, ao mesmo tempo em que outras línguas sejam (re) valorizadas e (re) inseridas no contexto escolar (RODRIGUES, 2012, p. 2).

Em meio a isso, o fator geográfico torna-se secundário no processo de manutenção de um determinado dialeto se comparado com o sentimento de identificação cultural, afiliação e pertencimento de seus falantes, além das expectativas futuras relacionadas ao acultramento (MELLO, 1999).

Aquino (2009) afirma que nem todo bilíngue tem a oportunidade de exercitar as línguas em qual é fluente, fator que é preponderante para a perda linguística se comparado a um falante que exerce sua língua nativa. Ele ainda destaca o preconceito que determinado falante de uma língua estrangeira sofre ao tentar exercê-la em um contexto que não o incentiva, isso dificulta à manutenção do bilinguismo e também acarreta a não prática de seu idioma originário, pois em um novo local de morada sua língua torna-se minoritária.

Kiss (2013, p. 33) destaca a importância de políticas públicas que deem apoio à manutenção das minorias linguísticas:

Em países que não possuem políticas de apoio a minorias linguísticas, é possível encontrar falantes que perderam, em algum momento de suas vidas, o uso de uma língua nativa, símbolo de suas origens histórica, étnica e familiar, pois passaram a utilizar apenas a língua dominante em seu contexto, isto é, a língua nacional.

A questão linguística no Brasil é complexa, pois é decorrente de um processo de colonização difuso. Por consequência apresentamos problemas em nosso país relativo ao bilinguismo, à diferenciação e até mesmo à homogeneização das culturas que colonizaram nosso país (OGLIARI, 1999).

Como o presente trabalho tem como tema central o bilinguismo ucraniano, para conhecê-lo é necessária uma contextualização histórica de como ocorreu a colonização dos povos eslavos em terras brasileiras.

4.3 HISTÓRICO E CENÁRIO DA COLONIZAÇÃO UCRANIANA x RELAÇÕES COM A LÍNGUA UCRANIANA

Embora já tenha sido apresentado no capítulo o processo de imigração dos ucranianos ao Brasil, essa seção se debruça a falar também sobre tal, mas com a diferença de compreender os aspectos linguísticos ocorridos de forma paralela a esse acontecimento, ou seja, retomar e frisar alguns fatores históricos que interferiram na vida dos imigrantes ucranianos, para apresentar suas relações com a língua especificamente.

Em relação ao cenário analisado nota-se a Ucrânia como um fator de repulsão ao passo que o Brasil de atração. Pois, a partir do que fora anteriormente exposto por autores como Burko (1963), Cordeiro (2014) e Techena (2010), notou-se que o processo de colonização do povo ucraniano ao Brasil se deu por motivos alheios a vontade dos colonizadores, ainda mesmo que com fontes de estudos limitadas é notável que o cenário encontrado pelas primeiras famílias eslavas que habitaram nosso país era precário e sem as mínimas condições de infraestrutura. Pode-se destacar que mesmo após um século do início da chegada dos primeiros imigrantes a cultura ucraniana continua a ser preservada, mesmo em meio a desafios diários, por meio principalmente de manifestações culturais como a dança, a culinária e a língua.

Para Boruszenko (1995) o fator que assegurou o povo ucraniano a sobreviver em condições tão adversas permanecendo unido foi o espírito religioso de que eram e são dotados. Para ele, a fé era a razão principal que os unia, motivo pelo qual lhes deu força no início, mesmo sem contato com um sacerdote para realizar as celebrações religiosas. Ainda para o autor as orações davam suporte para que pudessem acalantar a si e aos outros.

Em âmbito nacional, a maior contribuição para a perda linguística nesse sentido é para Ogliari (1999) o ensino exclusivo da língua portuguesa nas escolas. Tal fenômeno tem relação direta com a perda linguística ao comparar as estatísticas de fluentes em ucranianos alfabetizados na era Vargas com os alfabetizados na década de 80, quando o ensino da língua eslava retornou às escolas públicas das regiões colonizadas por ucranianos, marcando uma das grandes barreiras para a manutenção da cultura ucraniana. Também foi caracterizado pela grande valorização a cultura nacionalista e exaltação à pátria em detrimento da manutenção das culturas e valores europeus o que acabou por acentuar o conflito inter étnico (OGLIARI, 1999).

São diversos os fatores que contribuem para a invasão da língua portuguesa em relação aos descendentes ucranianos, dentre os quais se podem citar o *status* de língua oficial do português; a exigência de trocas comerciais; e as implicações do sistema de ensino.

Nesse sentido para Luna (2000, p. 29) as formas utilizadas para “resolver as questões de assimilação dos povos imigrantes” foram as mais diversas: desde decretos proibindo o ensino de línguas estrangeiras como imposição da utilização da língua portuguesa nas escolas.

Posteriormente, entre os anos de 1937 e 1945, foi implantada a segunda campanha de nacionalização do ensino, durante o regime do Estado Novo, que intensificou as repressões linguísticas. Dessa vez, outras instituições ligadas à língua alemã, além do sistema de ensino, também foram atingidas: a imprensa, associações e clubes tiveram suas atividades paralisadas e foram fechados. Novos decretos e leis foram criados, deixando muitos grupos de teuto-brasileiros sem acesso à escola, à língua portuguesa e sem o direito de se expressarem na língua de seu grupo familiar. A perseguição e o uso da força física, para reprimir falantes das línguas de imigração, foram meios utilizados para impor o silenciamento desses grupos (FÁVERI, 2004).

As principais consequências dessas sanções são apontadas por Luna (2000): estímulo das crianças a denunciar os pais que falassem línguas estrangeiras criando sequelas psicológicas para a manutenção da cultura de seus antepassados; perda de referências de escrita e fala dos descendentes dos povos colonizadores; perda de identidade cultural europeia.

Assim, os imigrantes estavam proibidos de manifestar sua cultura por meio de leis e decretos os quais coíbiam o ensino de outras línguas nas escolas públicas, alguns falantes do idioma ucraniano se viram obrigados a realizar suas manifestações religiosas e perpetuar o idioma de seus antepassados clandestinamente.

Mas o período se caracteriza pela proibição do uso de línguas estrangeiras no território nacional. Toma-se como referência temporal a data de 10 de novembro de 1937, quando o governo federal tentou, através de decretos e de uma língua abstratamente tomada como língua nacional, integrar os imigrantes e seus descendentes na nação brasileira, principalmente entre os anos 1938 a 1945. Essa ação, de caráter nacional, provocou o esvaziamento ou a fragmentação da organização religiosa brasileira. Muitas das atividades sociais estagnaram ou passaram a ser exercidas na clandestinidade (OGLIARI, 1999, p. 177).

Em meio a tantas dificuldades impostas para utilizar sua língua nativa, os imigrantes passaram a expressar sua cultura de outras formas, como por meio da música e alimentação, como aponta Ogliari (1999).

A partir do exposto, se observa que o nacionalismo exacerbado atuou como fator desencadeante de dificuldades e desafios à expressão da língua ucraniana no Brasil.

As dificuldades retomadas aqui e que foram enfrentadas pelos ucranianos em processo de imigração de um País a outro, atreladas a chegar a um país novo, são fatores que possivelmente interferiram na necessidade de união étnica e criação de elo com o que havia sido deixado no outro continente.

4.4 PANORAMA DA IDENTIDADE LINGUÍSTICA UCRANIANA RECENTE

Segundo Ogliari (1999) o processo de mixagem cultural é uma consequência natural e inevitável da imigração. Ainda destaca que enquanto a população se mantém isolada é possível que continue com seus traços culturais intactos, porém com os adventos da tecnologia e o processo de globalização é inevitável que sofra influência e influencie outras culturas.

Deste modo, a identidade linguística ucraniana passou a estar vinculada a outras formas de expressão, como a música e alimentação anteriormente comentadas, como também de forma acentuada atualmente dentro da religião (SENIUK, 2014).

Destaca-se o papel do rito ucraniano-católico com missas que ainda são realizadas em ucraniano. Deste modo pode-se inferir que a religião absorveu papel de vincular o imigrante ao seu passado linguístico e vinculá-los à conservação dos costumes. Pode-se destacar ainda a utilização do calendário ucraniano, onde os dias são guardados em diferença ao calendário nacional além de celebrações específicas como o casamento, o período pascoal e o ciclo natalino.

Mediante a observação participante, constatamos que a atual comunidade de fala ucraniana de Prudentópolis já atribuiu à língua portuguesa todas as funções desempenhadas por uma língua natural. É preciso, no entanto, fazer uma ressalva; a língua ucraniana ainda desempenha exclusivamente a função de língua do complexo litúrgico ucraniano-católico (OGLIARI, 1999, p. 185).

Além disso, atualmente se mantêm dentro da cultura ucraniana os conceitos sociolinguísticos citados por Rodrigues (2012): imaginário, atitude, identidade cultural e representação cultural.

A atitude linguística refere-se à maneira como o indivíduo avalia a língua e como a expressa, exigindo um comportamento e ação pela qual se expresse. Rodrigues (2012, p. 363) destaca que:

A atitude em relação a uma língua ou ao seu uso é mais facilmente identificável quando se tem em mente que as línguas não são apenas portadoras de formas e

atributos linguísticos determinados, mas que também transmite, por exemplo, conotações sociais, traços culturais, valores sentimentais e éticos. É possível afirmar que as atitudes linguísticas dizem respeito às próprias línguas e à identidade dos seus falantes.

Pela citação de Tychena (2010) é possível notar que os imigrantes ucranianos e seus descendentes possuem atitudes linguísticas, de forma que utilizam a língua ucraniana como forma de expressão e valorização cultural.

Já o imaginário e representação linguística referem-se ao conjunto de preceitos avaliativos de ordem subjetiva que qualificam as representações dos sujeitos sobre determinadas língua e práticas linguísticas, sendo compostas por crenças, posições ideológicas, etc. Isto é, o imaginário refere-se à forma como o sujeito e a comunidade relacionam-se com a língua (RODRIGUES, 2012). Este imaginário também é o que guia o descendente ucraniano a optar por utilizar ou não a língua de sua etnia, sendo que um número expressivo dos descendentes ucranianos opta pela utilização de sua língua por possuir o imaginário de que a língua ucraniana precisa ser vivida por seus integrantes (SENIUK; SCAVRONSKI, 2012).

Do mesmo modo, também é observado na comunidade ucraniana outro conceito apresentado por Rodrigues (2012), sendo ele a identidade linguística, pois, os descendentes de imigrantes ucranianos possuem um sentimento de pertencer à cultura (OGLIARI, 1999). Este grupo diferencia-se dos demais por determinadas regras, crenças e características, também por ser composto de forma objetiva pelas instituições das quais faz parte, e subjetiva por meio do sentimento partilhado entre seus membros.

Mais uma vez se observa que a língua ucraniana, assim como as demais, não é neutra, e traz consigo uma gama de fatores, crenças e tradições. De forma coerente a esta visão, mas tratando especificamente da língua, Rodrigues (2012, p. 368) expressa que:

A língua pode ser valorada por razões sociais, subjetivas ou afetivas, especialmente no caso de falantes das gerações jovens em contextos de imigração ou por pessoas que se sintam orgulhosas de sua cultura minoritária. Esta forma de lealdade linguística reflete as estreitas relações existentes entre a língua e a identidade social dos grupos etnolinguísticos.

Essa citação representa o modo como a comunidade ucraniana possivelmente vê seu idioma de origem, estudos como os de Simionato (2012) asseguram essa sentença.

Ainda, os descendentes ucranianos buscam expressar sua cultura enfrentando o desafio, que é diário, de mostrar que uma cultura minoritária não é menos importante que a majoritária

de um país e que ambas podem conviver simultaneamente (BURKO, 1963; TECHENA; SCAVRONSKI, 2014).

Os elementos da cultura ucraniana como valorização de sua identidade, instrumento de manutenção do bilinguismo e fomento do desenvolvimento comunitário ainda fazem parte do convívio entre os indivíduos descendentes dos imigrantes reconhecendo sua importância para dar continuidade as tradições e sua história.

Tais elementos de manutenção da cultura e bilinguismo são decorrentes do comportamento e articulação social que colaboram com atividades envolvendo a comunidade e a relação com outro, no sentido de troca de experiências.

Para tanto realçar aspectos da cultura Ucraniana na região são importantes para reconhecer as origens e manter tradições. Uma estratégia utilizada e que contribui com tal objetivo é de levar até população mais jovem os elementos culturais ucranianos em projetos e atividades escolares como forma de dar continuidade.

5. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa que foi utilizada neste trabalho segue uma abordagem quantitativa. Essa foi influenciada pelos estudos de Durkheim nos séculos XIX e XX, centrada em modelos estatísticos que enfatizavam a organização e análise de dados levantados. Essencialmente, trata-se de pesquisas com volume de dados (GODOY, 1995). Tendo os pressupostos mantidos, na posterioridade, os métodos quantitativos são recorridos em pesquisas cuja população de objetos de estudo pode ser comparada entre si. Nesse sentido, é orientada pelo raciocínio dedutivo, pelas regras da lógica e pela possibilidade de mensurar elementos da realidade.

Em complemento, Fonseca (2002) aponta que a pesquisa quantitativa tem por enfoque a objetividade, uma vez que se baseia nos pressupostos positivistas de Durkheim, o que quer dizer que só é possível se ter acesso à realidade por meio da “análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros” (ibidem, p. 20), ou seja, “a pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc” (ibidem, p. 20).

Inicialmente são apresentados dados de estatística descritiva, logo na sequência teste Qui-Quadrado em que se buscou compreender a existência ou não de associação dos dados, ou dependência entre variáveis.

A metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho está fundamentada em uma abordagem quantitativa.

- **Participantes:** A amostra da pesquisa foi composta por 60 indivíduos descendentes de ucranianos e residentes no distrito de Itapará. Os participantes foram divididos em 3 grupos, pertencentes às mesmas famílias de origem: 20 avôs/avós, 20 pais/mães e 20 filhos/filhas. O contato com os participantes com o objetivo de selecionar a amostra iniciou-se com os avós e, a partir deles, os respectivos pais e filhos.
- **Instrumentos:** Para coleta de dados foram utilizados dois questionários que encontram-se em anexo, onde um foi elaborado para medir o interesse pela língua e o outro para medir a proficiência da língua que foi elaborado por Ana Paula Scholl (2013), denominado histórico de Linguagem que é composto por quatro partes:

Informações pessoais: informações biográficas do participante: nome, sexo, idade, data de nascimento, local de nascimento e nível de escolaridade. Essas questões foram essenciais para a identificação e classificação dos participantes.

Histórico das línguas: Nessa parte do questionário foram incluídas perguntas sobre quais línguas os falantes sabem, quando, como e onde essas línguas foram adquiridas e o tempo de exposição a essas línguas em diferentes contextos.

Funções e uso das línguas: questões sobre como a língua é usada, em quais contextos, com qual propósito e frequência.

Proficiência: Nesse item, o falante indicou qual a sua proficiência na língua em relação às quatro habilidades: leitura, escrita, fala e compreensão auditiva.

Outras informações: A última parte do questionário teve como objetivo coletar informações que possam ser úteis para que o pesquisador entenda um pouco mais sobre a experiência do participante.

- **Procedimentos:** os participantes foram contatados, por conveniência, na comunidade do Itapará Irati-PR. Os dados coletados em ambiente residencial, a pesquisa teve início com aplicação de questionários com histórico da linguagem iniciado pelo grupo dos avós, seguido por pais e filhos. O tempo médio para coleta dos dados foi de 15 minutos por participante.
- **Análises de dados:** Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial, sendo que as informações intergeracionais sobre bilinguismo português/ucraniano foram comparadas através do teste estatístico ANOVA (com *posthoc* Tukey) e Qui-Quadrado.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor entender os resultados, ressalta-se que para hipóteses h_0 não há associação entre variáveis e h_1 demonstra que existe associação estatística significativa entre as variáveis. Por fim, apresenta-se análise obtida com ANOVA e a representação em percentual dos dados (MAROCO, 2003).

Na tabela 1 apresenta-se os dados referente a estatística descritiva, a fim de demonstrar o perfil quanto a idade e escolaridade dos respondentes.

Tabela 1. Estatística descritiva de idade e escolaridade

Membro da família			
IDADE	Avôs	Pais	Filhos
Média	74,65	43,21	15,21
Média aparada de 5%	74,44	43,79	14,90
Mediana	75,00	45,00	13,00
Variância	88,239	103,175	86,175
Desvio	9,394	10,158	9,283
Mínimo	60	18	3
Máximo	93	58	33
Alcance	33	40	30
ESCOLARIDADE	Avôs	Pais	Filhos
Média	4,35	6,84	7,32
Média aparada de 5%	4,22	6,55	6,96
Mediana	4,00	4,00	4,00
Variância	5,818	11,918	22,117
Desvio	2,412	3,452	4,703
Mínimo	0	4	4
Máximo	11	15	17
Alcance	11	11	13

A estatística descritiva esta em relação aos grupos terem, de fato, perfil diferentes em relação à idade e escolaridade, conforme esperado. E a ANOVA vem corroborar esta informação. Com base nos dados nota-se o monolinguismo inversamente proporcional ao bilinguismo, independente do grau de escolaridade, ou seja, a Identidade Cultural não está tendo o devido valor. Desta forma, buscar incentivos para manter o bilinguismo em favor do desenvolvimento da cultura local, além de impulsionar o turismo em virtude de um ambiente que compartilha e leva em consideração sua tradição e suas histórias.

Poarch e Van Hell (2012) corroboram com os achados da pesquisa aplicada. A língua de herança é adquirida por meio de *input* do ambiente em que está inserido, principalmente familiar, mas difere da aquisição monolíngue na amplitude de falantes da língua. Ou seja, a língua ucraniana é utilizada com frequência e contato menor do que o português levando em consideração que é a língua de interação na região em que se realizou a pesquisa (BARBOSA; FLORES, 2011). Isso justifica a redução de seu uso, bem como a necessidade de desenvolver estratégias para ampliação do uso, uma vez que o bilinguismo será fomento ao desenvolvimento se o mesmo for valorizado.

Conforme apresentado na tabela 1 medidas de tendência central como média aritmética, variância, desvio padrão, quartil, simetria/ assimetria e curtose para idade e escolaridade. Sobre as medidas de dispersão como desvio padrão é valioso para compreender dispersão, considerando que o coeficiente de variação é uma medida de dispersão referente a média e que quanto mais próximo de zero representa respostas muito próximas e, por isso, mais coesa a resposta (MAROCO, 2003; LAVINE ET AL 2005).

As medidas de assimetria e curtose servem para estudar o formato da distribuição de probabilidades, elementos da população amostrados em torno da média. Sendo assimetria a concentração das frequências na curva e curtose o achatamento da curva (MAROCO, 2007). Assimetria negativa tem tendência a esquerda, enquanto assimetria positiva à direita, e quando próxima de zero pode ser classificada como próxima a distribuição normal. Visto que a tabela 1 traz medidas de tendência central e com base nos dados analisados é possível afirmar que estão dentro da normalidade.

Ainda sobre o perfil dos respondentes, do total de 58, 32 são do sexo feminino e 26 masculino, conforme distribuição apresentada na tabela 2.

		Membro família			Total
		Avós	Pais	Filhos	
Sexo	Feminino	16	7	9	32
	Masculino	4	12	10	26
Total		20	19	19	58
Qui-Quadrado		Value	8,034 ^a		,018

É possível averiguar maior número de avós femininos, enquanto que pais e filhos supera o gênero masculino.

Após análise descritiva buscou-se analisar informações referentes a transmissão intergeracional da língua ucraniana, conforme ilustra-se a partir da tabela 3.

Tabela 3 Quantidade de línguas

		Membro família			Total
		Avós	Pais	Filhos	
Quantas línguas	1	1	2	6	9
	2	19	17	13	49
Total		20	19	19	58
Qui-Quadrado		value	5,788 ^a	Sig	,055

Observa-se que a tabela 3 apresenta o número de línguas faladas em função do membro da família, como observado na tabela, verificou-se uma tendência decrescente de bilinguismo em função das gerações, com mais avós bilíngues que pais, e estes com relação aos filhos, essa diferença foi considerada estatisticamente significativa $\chi^2=5,78$ e $p=0,055$. Maior que 0,05 a diferença não é significativa estatisticamente, mas por conta da amostra ela se torna significativa.

A manutenção do bilinguismo no ambiente escolar colabora com o processo de desenvolvimento da segunda língua com foco em nortear o indivíduo em compreender e falar o ucraniano para além do convívio familiar. As atividades e o ensino envolvendo a segunda língua permite aos jovens ampliar seu contato com a cultura e as tradições da etnia. Adotar estratégias em favor ao bilinguismo nas escolas da região pode favorecer o uso não apenas do português.

De acordo com Mota (1999) a geração dos avós tem uma conexão mais próxima com familiares imigrantes e por isso possuem anseio em manter o contato com a cultura do país de origem, bem como a manutenção da identidade. Já a geração de filhos e netos, por viverem em uma realidade distante do processo de imigração e por estarem inseridos em um ambiente escolar, profissional, de lazer e convívio com pessoas que não compartilham da mesma história e origem acabam perdendo o vínculo com a língua. De tal modo que a competência em relação ao uso da língua difere entre as gerações (BARBOSA; FLORES, 2011).

O cenário cultural dos imigrantes a cada nova geração encontra desafios para manter não apenas a língua ucraniana, mas também suas tradições, por manter um duplo processo de convivência em um contexto de troca com a população brasileira, conforme argumenta Kiss (2013).

Os avós mantêm não apenas a língua ucraniana, mas uma tradição, costumes e sua história. Essa memória fez parte do cotidiano dos mais velhos. Gerações mais novas

reconhecem as narrativas contadas em suas famílias, porém a contemporaneidade implica em distanciamento a essas memórias (KISS, 2013). Como já observado, o processo de mixagem linguística pode gerar perdas, mas não é um fenômeno isolado e finalizado, no entanto decorrente da interação das mais determinadas culturas e principalmente e em constante expansão.

A manifestação linguística como afirma Barbosa e Flores (2011) pode ser traduzida inclusive em ritos como modo de exteriorizar o culto e mística interior, aquilo que se sente, assim são externalizados pelo povo. Ou seja, os costumes e tradições são fontes importantes para fortalecer e manter o contato com a língua.

Na tabela 4 pode-se perceber os dados em relação a ordem de língua falada por grupo de membros da família.

Tabela 4 Ordem de língua falada por grupo de membros da família

		Membro família			Total
		Avôs	Pais	Filhos	
L1	Ucraniano	9	5	0	14
	Português	11	14	19	44
Total		20	19	19	58
Qui-Quadrado		Value	10,848 ^a		,004
		Membro família			Total
		Avôs	Pais	Filhos	
L2	Ucraniano	10	12	11	33
	Português	9	5	0	14
	Outra	0	0	2	2
Total		19	17	13	49
Qui-Quadrado		Value	12,820 ^a		,012

Com base nos dados da tabela 4 o argumento de que há uma tendência decrescente do bilinguismo das gerações mais velhas para mais novas, conforme se observa por meio de teste *Pearson Chi-Square* em que tanto para primeira como a segunda língua possuem uma representação decrescente de avós para netos, com valores $p=0,004$ e $p=0,012$ respectivamente.

Essa configuração se dá conforme argumenta Motta (1999) com a ausência de diálogo no ambiente familiar, ou barreiras quando os diferentes grupos conversam entre si em uma mesma língua e não repassam as novas gerações e assim se justificam as fronteiras linguísticas entre os membros da família.

A perda linguística em longo prazo casos se dá por meio dos movimentos de imigração e migração, pois, ao ser inserido em um novo contexto linguístico surge também a necessidade de que o imigrante se adapte à realidade do ambiente para obter sobrevivência, podendo, então, incorporar em seu dia a dia a língua oficial do país em que agora mora conforme estudo apresentado por KISS (2013).

As dificuldades em relação a permanência da língua entre diferentes gerações já podem ser observadas a partir da análise desta questão e confrontada com o que argumenta Mello (1999). Na sequência serão apresentados vários elementos estímulos e limitações para o bilinguismo.

Nas tabelas 4 e 5 são apresentados os dados em relação a contribuição para aprendizagem da primeira e segunda língua.

Tabela 5 Maior contribuição para primeira língua

		Membro da família			Total
		Avôs	Pais	Filhos	
maior.contrib.L1	Família ou amigos	20	19	19	58
Total		20	19	19	58

Conforme a tabela 5 é possível averiguar que para a primeira língua todos os respondentes mencionam ter maior contribuição para aprendizagem com família e amigos. Ainda, como descrito, a língua ou idioma assume importância dentro de uma cultura, gerando uma identidade cultural.

Visto que os sujeitos estão inseridos em um espaço, um tempo e um local específico que possui uma determinada cultura, inclusive uma língua, com sotaque, gírias e expressões, consequentemente aqueles que integram este espaço compartilham e realizam trocas, por isso, nota-se que as gerações de pais e filhos possuem maior contato com português.

Assim, a língua exerce papel fundamental na identidade da cultura, uma vez que quem não conhece o idioma está fora do grupo e quem a domina pode pertencer ao grupo (RODRIGUES, 2012).

No caso da língua ucraniana, utilizada em menor frequência demonstra além de outros fatores a não valorização da identidade cultural do país de origem

Os resultados observados na coleta realizada estão em acordo com o que Barbosa e Flores (2011) defendem sobre o nível de proficiência de um falante de herança se dá em um

nível muito pequeno, ou seja, de baixa competência bilíngue para gerações mais novas do grupo familiar.

Tabela 6 Maior contribuição para segunda língua

		Membro da família			Total
		Avôs	Pais	Filhos	
maior.contrib.L2	Família ou amigos	18	17	13	48
	TV, música ou internet	0	0	1	1
Total		18	17	14	49
Qui-Quadrado		Value	2,552 ^a		,279

Enquanto que para a segunda língua além de família e amigos houve resposta que cita outros meios para aprendizagem. Tomando o valor $p=0,279$ como referência nota-se que os itens tv, música ou internet estatisticamente não são significativos para aprendizagem da segunda língua. Esse resultado é fortalecido quando comparado aos achados de Poarch e Van Hell (2012). Importante ressaltar que, sendo L1 ou L2, é a família e os amigos que importam para a aprendizagem da língua, por isso está relacionado com o aspecto cultural da comunidade.

A perda linguística está relacionada a diversos aspectos, mas a questão cultural e geográfica tem grande impacto devido a incorporação de valores e interação tanto em ambiente interno e externo a condição familiar. Que conforme Sasse (1992) interações que vão fortalecer e incentivar a língua majoritária.

Com relação a língua usada pela família na tabela 7 destacam-se as repostas para cada geração, se ucraniano, português ou ucraniano/ português.

Tabela 7 Idioma falado pela família

		Membro da família			Total
		Avôs	Pais	Filhos	
L.familia	Ucraniano	8	2	0	10
	Português	2	3	9	14
	Ucraniano/Português	10	14	10	34
Total		20	19	19	58
Qui-Quadrado		Value	17,339 ^a		,002

Como apresentado na tabela 7, o número de línguas em função do grupo familiar apresenta maior proporção para opção ucraniano e português concomitantemente, ou seja, no

ambiente familiar ambas as línguas são faladas. O teste de *Pearson Chi-Square* apresenta $p=0,002$ que há associação nos dados quando se faz uma análise de todas as respostas e demonstra novamente a redução entre as gerações de avós para netos. Lembrando que para hipóteses h_0 não há associação entre variáveis e h_1 demonstra que existe associação estatisticamente significativa entre as variáveis.

O estudo realizado por Barbosa e Flores (2011) vai de encontro com os achados desse estudo, considerando que o falante de herança não consegue desenvolver padrões de aquisição como nativo, ressaltam ainda a redução de *input* por gerações mais novas. O estudo de Senra (2010) também apresenta resultado próximo ao encontrado verificando diferenças entre adultos e crianças, demonstra que o fator idade no processo de aquisição interfere na qualidade e competência para a L2.

Na tabela 8 apresentam-se os dados referente a língua utilizada fora do ambiente familiar.

Tabela 8 Idioma falado pelos amigos

		Membro da família			Total
		Avós	Pais	Filhos	
L.amigos	Ucraniano	4	1	0	5
	Português	2	9	17	28
	Ucraniano/Português	14	9	2	24
Total		20	19	19	58
Qui-Quadrado		Value	29,809 ^a		,001

Observa-se que a tabela 8 apresenta a quantidade de respondentes que fala cada uma das línguas mencionadas na pesquisa, denota-se a queda do bilinguismo para geração dos filhos, e o valor de $p=0,001$ que sustenta a hipótese de redução. A redução no bilinguismo também se justifica devido a falta de oportunidade em se exercitar diferentes línguas, que de acordo com Aquino (2009) destaca que o preconceito que determinado falante de uma língua estrangeira sofre ao tentar exercer sua língua majoritária em um contexto que não o incentiva à sua manutenção torna-se também influenciador a não prática de seu idioma originário, pois em um novo local de morada sua língua torna-se minoritária.

Para Mello (1999) o processo de globalização tem grande influência na troca linguística, principalmente em gerações mais novas que desenvolvem o contato inicial no

ambiente familiar e podem buscar um contato posterior com a cultura, tradição e características linguísticas do país de origem da sua família inclusive por meios digitais.

O estudo de Senra (2010) também afirma que o contato com língua de herança é limitado a contextos específicos, em grande parte de uso doméstico. Cita também outros interlocutores fora do ambiente familiar, mas que em pequena frequência acontece o input por meio de outros grupos.

Em relação aos locais trabalho e escola o contato com as línguas ucraniana e português conforme pode se verificar na tabela 9.

Tabela 9 Contato com a língua: trabalho ou escola

		Membro da família			Total
		Avôs	Pais	Filhos	
L.trab.ou.escola	Ucraniano	1	0	0	1
	Português	6	16	19	41
	Ucraniano/Português	12	3	0	15
Total		19	19	19	57
Qui-Quadrado		Value	24,380 ^a		,001

A tabela 9 apresenta a dados referente ao ambiente em que cada geração está inserida e como se configura o contato com as diferentes línguas no ambiente de trabalho e escolar das gerações. A maior parte dos respondentes menciona ter contato com o português. Estatisticamente verifica-se que o valor $p=0,001$ demonstra significativamente uma queda no bilinguismo.

Nas tabelas 10 a 16 apresentam dados referente a língua utilizada para questões de rotina, como em que língua faz cálculos, anotações, escreve, fala, lê, compreende e sente raiva ou afeição. As análises de todos estes fatores colaboram com estudo a fim de identificar a manutenção ou não do bilinguismo. Os dados apresentados nas próximas tabelas podem ser decorrentes das escolhas familiares na educação das gerações, mesmo que estejam distantes da cultura de origem a justificativa de avós e pais para filhos deve elucidar motivos e importância na aprendizagem da língua ucraniana inclusive como oportunidade profissional ou econômica.

Tabela 10 Em que língua conta ou faz cálculo

	Membro da família	Total
--	-------------------	-------

		Avôs	Pais	Filhos	
Conta ou cálculo	Português	14	16	19	49
	Ucraniano e Português	6	3	0	9
Total		20	19	19	58
Qui-Quadrado		Value	6,691 ^a		,035

Com base na tabela 10 é possível averiguar que a maior parte dos respondentes faz contas e cálculos em português. O valor $p=0,035$ sustenta estatisticamente o argumento de tendência decrescente de bilinguismo. Aquino (2009) A influência cognitiva está baseada em grande parte em questões de rotina e vivencia, por isso no momento em que o sujeito pensa ele utiliza a língua predominante.

Tabela 11 Em que língua conta ou faz anotações

		Membro da família			Total
		Avôs	Pais	Filhos	
Anotações	Ucraniano	4	0	0	4
	Português	13	18	18	49
	Ucraniano/Português	3	1	1	5
Total		20	19	19	58
Qui-Quadrado		Value	10,413 ^a		,034

Na tabela 11 os dados demonstram que a maior parte das pessoas que participaram da pesquisa fazem anotações em português. O teste *Pearson Chi-Square* com valor $p=0,034$ representa redução do uso da língua ucraniana e conseqüentemente de bilinguismo. Poarch e Van Hell (2012) sobre a organização cognitiva, questões que tiveram o intuito de avaliar se os indivíduos conseguem pensar ou desenvolver raciocínio na segunda língua, poucos fazem isso por estarem habituados e inseridos em um ambiente que tem o português como língua predominante, suas relações de escola e trabalho se dão neste idioma.

A idade de aquisição tem forte influência no bilinguismo, sobre isso corroborando aos dados coletados nota-se que os membros mais velhos das famílias pesquisadas tiveram contato mais próximo com gerações que possuíam o hábito e competências para uso da língua ucraniana, diferente das gerações mais novas que tem esse contato apenas no ambiente familiar e que em grande parte as famílias não promovem sua educação no período da infância nesta língua.

Tabela 12 Em que língua expressa raiva ou afeição

		Membro da família			Total
		Avôs	Pais	Filhos	
Raiva ou afeição	Ucraniano	5	1	0	6
	Português	1	3	12	16
	Ucraniano/Português	14	15	7	36
Total		20	19	19	58
Qui-Quadrado		Value	22,987 ^a		,001

Em relação a expressão raiva ou afeição, a tendência se dá ao uso do português em maior número, seguido do uso em conjunto de português/ ucraniano. Ou seja, a maior parte dos filhos utiliza apenas o português, no entanto alguns ainda fazem uso de expressões em ambas as línguas. Sobretudo, o valor $p=0,001$ indica mais uma vez redução de bilinguismo.

A redução de *input* pode estar relacionada ao que Motta (1999) afirma sobre as reivindicações em se falar ucraniano por parte principalmente dos avós, levando em consideração a vontade em se manter a cultura. Porém, o cenário bipartido entre português e ucraniano em alguns casos desperta um distanciamento.

O processo descrito ocasiona uma forma de perda linguística em longo prazo, pois, alguns indivíduos tidos como referência podem deixar de falar a língua. Outro contexto de perda linguística, ainda mais significativo, se dá por meio dos movimentos de imigração e migração, pois, ao ser inserido em um novo contexto linguístico surge também a necessidade de que o imigrante se adapte à realidade do ambiente para poder se inserir em grupos que possui contato e realiza trocas, ressaltando a dificuldade do ucraniano não ser a língua oficial (KISS, 2013).

Em meio a isso, o fator geográfico torna-se secundário no processo de manutenção de um determinado dialeto se comparado com o sentimento de identificação cultural, afiliação e pertencimento de seus falantes, além das expectativas futuras relacionadas ao acultramento (MELLO, 1999).

Aquino (2009) afirma que nem todo bilíngue tem a oportunidade de exercitar as línguas em qual é fluente, fator que é preponderante para a perda linguística se comparado a um falante que exerce sua língua nativa.

Tabela 13 Confiança em ler

		Membro da família			Total
		Avós	Pais	Filhos	
Confiança ler	Ucraniano	2	0	0	2
	Português	13	16	18	47
	Ucraniano e Português	5	3	1	9
Total		20	19	19	58
Qui-Quadrado		Value	7,346 ^a		,119

Na tabela 13 observa-se que o número de línguas faladas em função do membro da família, como observado há uma tendência decrescente de bilinguismo em função das gerações, com mais avós bilíngues que pais, e estes com relação aos filhos, essa diferença foi considerada não significativa estatisticamente conforme se observa o valor $p=0,119$ maior que 0,05.

A tabela 14 apresenta confiança em escrever, a escrita é ensinada no ambiente escolar e as escolas utilizam o português, isso contribui na redução do bilinguismo

Tabela 14 Confiança em escrever

		Membro da família			Total
		Avós	Pais	Filhos	
Confiança escrever	Ucraniano	1	0	0	1
	Português	13	17	19	49
	Ucraniano e Português	6	2	0	8
Total		20	19	19	58
Qui-Quadrado		Value	9,972 ^a		,041

Observa-se que a tabela 14 apresenta a confiança em escrever em cada uma das línguas relacionado com as diferentes gerações no grupo familiar, como observado na tabela, verificou-se o maior uso do português com valor significativo de $p=0,041$. Para Montrul (2010) O domínio social do falante, a língua entre pares, a comunicação no cotidiano fora de casa tem impacto inclusive cultural sobre os sujeitos. A língua de herança pelo contrário faz parte apenas do ambiente familiar, ou de pequenos grupos, mas não é suficiente para a competência cognitiva e linguística.

Tabela 15 Confiança em compreender

		Membro da família			Total
		Avôs	Pais	Filhos	
Confiança compreender	Ucraniano	5	1	0	6
	Português	7	8	17	32
	Ucraniano e Português	8	10	2	20
Total		20	19	19	58
Qui-Quadrado		Value	17,861 ^a		,001

A confiança em compreender as línguas faladas novamente se sustenta o argumento de redução de bilinguismo com dados estatísticos de valor $p=0,001$, significativo para tendência decrescente. O bilinguismo no estudo de Harmers e Blanc (2000) é multidimensional e envolve diferentes competências, além de organização cognitiva, idade de aquisição, presença ou não de indivíduos falantes, o ambiente, status da língua e identidade cultural.

Baseado nestes fatores pode-se afirmar que a perda do bilinguismo na região em estudo vincula-se a este aspecto multidimensional. Esta afirmação ocorre com base nas respostas obtidas, em relação as competências fala, escrita, leitura e audição nas gerações mais novas poucos desenvolveram todas as habilidades, em muitos os casos conhecem parte do vocabulário ou expressões, por outro lado não conseguem falar, escrever e ler.

Tabela 16 Confiança em falar

		Membro da família			Total
		Avôs	Pais	Filhos	
Confiança.falar	Ucraniano	6	1	0	7
	Português	5	9	18	32
	Ucraniano e Português	9	9	1	19
Total		20	19	19	58
Qui-Quadrado		Value	23,789 ^a		,001

O mesmo ocorre para confiança em falar as diferentes línguas em que há uma redução do bilinguismo para geração de pai e filhos, conforme se observa estatisticamente com valor $p=0,001$. Apenas a fala não sustenta a herança da língua ucraniana, pois outros fatores são importantes para manter tal origem, como a escrita e a leitura. “Os contextos de línguas minoritárias (línguas de imigração, indígenas, de fronteira) desafiam a busca pela uniformidade e expõem a complexidade desses cenários em que o contato linguístico corre a par com conflitos indenitários, políticos, de poder, uma vez que as línguas são construtos

sociais e as identidades escapam de modelos fixos e permanentes” (FRITZEN; EWALD, 2011, P. 150).

Os falantes bilíngues encontram estímulos desde sua infância, ao mesmo tempo que surgem limitações principalmente para gerações mais novas, pois vivem em um ambiente com predominância do português. Inclusive de acordo com Rato et al (2015) outros fatores contribuem para a perda do bilinguismo, no que tange as competências de fala e audição podem haver variações fonéticas em decorrência de sotaque o que dificulta ainda mais a manutenção da L2.

Com base nos dados apresentados foram destacados os estímulos e limitações encontradas em relação ao bilinguismo. Os estímulos estão no ambiente familiar principalmente no contato com os mais velhos. Por isso, se destacou a possibilidade de implementação de estratégias escolares em evidenciar a língua ucraniana e impulsionar o seu uso no cotidiano.

Na sequência observa-se a distribuição de amostras independentes por meio de análise de variância e ANOVA, foram testados os grupos membros da família em relação as línguas utilizadas.

Tabela 17 Distribuição das amostras

ANOVA						
		Soma dos quadrados	df	Quadrado médio	F	Sig.
Porcentual Ucraniano	Entre grupos	21251,034	2	10625,517	21,462	,001
	Dentro do grupo	27229,053	55	495,074		
	Total	48480,086	57			
Porcentual Português	Entre Grupos	22163,642	2	11081,821	22,069	,001
	Dentro do grupo	27617,737	55	502,141		
	Total	49781,379	57			

Com base na tabela 17 pode-se avaliar o efeito da variável independente. A hipótese nula é de que não existem diferenças entre as médias dos grupos. Para hipótese alternativa existem diferenças. Nesse caso o valor de $p=0,001$ é menor de que $0,005$, então considera-se a hipótese alternativa de que há diferença entre as médias.

A visão bilíngue apresenta diferentes versões sobre o significado de ser bilíngue, este estudo posiciona-se a favor do argumento de Harmers e Blanc (2000) de que o indivíduo bilíngue precisa possuir competência mínima nas habilidades de falar, ouvir, ler e escrever em

uma língua diferente da nativa. Ou seja, a sua nativa e mais uma, por isso bilinguismo, para tanto vale ressaltar os diferentes graus de proficiência nessas línguas.

As questões aplicadas e analisadas nesta pesquisa, buscaram considerar e abordar o modo de obtenção e permanência do bilinguismo, bem como em quais situações o indivíduo faz uso das duas línguas, como também a frequência e condições de uso de uma língua para outra, e ainda a interferência de uma língua na outra. (RATO ET AL, 2015).

Importante destacar que em relação a cada um dos fatores citados acima, as respostas obtidas do público mais velho das famílias estudadas demonstram nível de proficiência maior em comparação com as gerações mais novas e que seus netos possuem em menor contato com a segunda língua, e que este contato se dá em grande parte no ambiente familiar.

Tabela 18 Testes Post Hoc

Percentual Ucrainiano			
Tukey HSD ^{a,b}			
Membro da família	N	alfa = 0.05	
		1	2
Filhos	19	10,05	
Pais	19	26,32	
Avôs	20		56,00
Sig.		,068	1,000
Percentual Português			
Tukey HSD ^{a,b}			
Membro da família	N	alfa = 0.05	
		1	2
Avôs	20	46,50	
Pais	19		78,05
Filhos	19		93,11
Sig.		1,000	,102

Média de grupos em subconjuntos homogêneos são exibidos

a. Tamanho médio da amostra = 19,322.

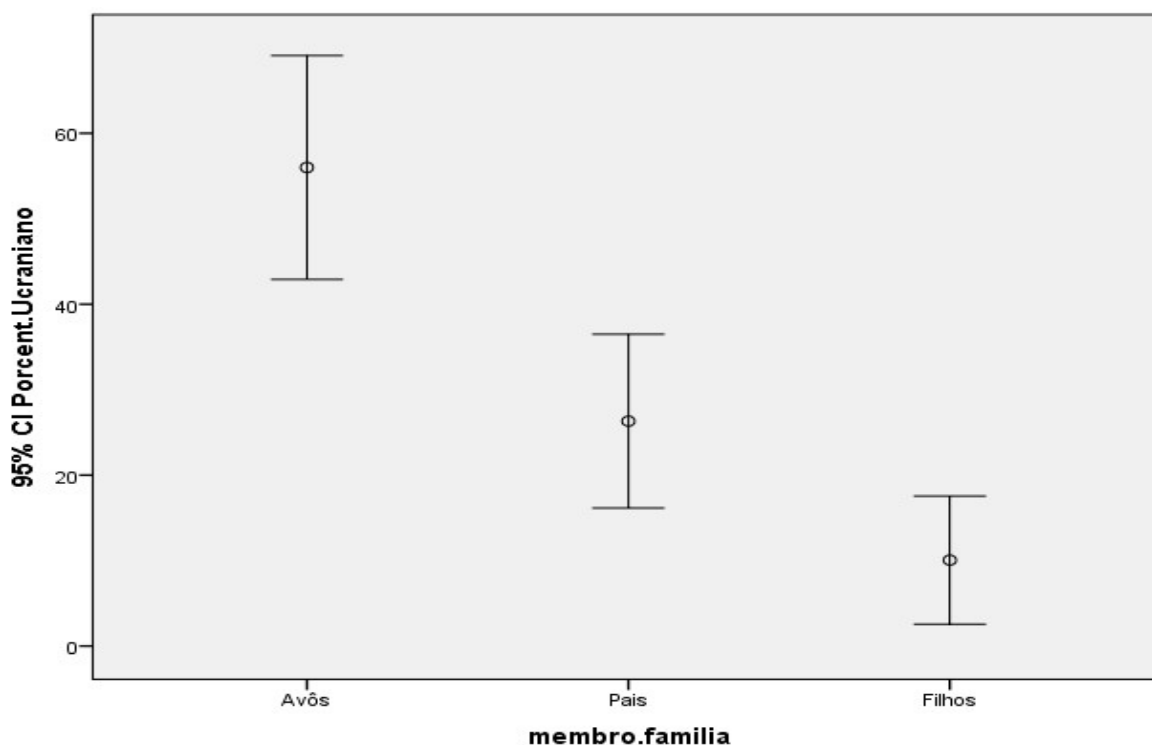
b. Os tamanhos dos grupos são desiguais. Utilizou-se média harmônica de tamanho dos grupos. Os níveis do tipo I não são garantidos

Com base na tabela 18 pode-se afirmar que os membros dos grupos referente as gerações avós, pais e filhos possuem diferença em relação a língua ucraniana. Diferente para o português em que o valor $p=1,000$, ou seja, acima de 0,05, o que não representa diferença estatística significativa entre membros da família. Com base nos dados apresentados, é possível afirmar que 56% dos avós usam ucraniano, enquanto que 78% dos filhos e 93% dos netos utilizam apenas o português. Conforme ilustrado no gráfico 1.

Mesmo diante de todos os fatores que demonstram a perda das habilidades na segunda língua e redução do bilinguismo, ainda existe uma identidade cultural que favorece o interesse pela língua ucraniana. A identidade cultural pode fomentar o turismo local e o uso da língua ucraniana favorece este processo, e pode ser um fator que motive a manutenção do bilinguismo.

Grosjean (1982) aponta que há uma tendência mundial que as línguas majoritárias absorvam as línguas minoritárias. Na data do estudo, aproximadamente 70% da população mundial era fluente em apenas 11 línguas, dado que pode ter sido influenciado pelo processo de globalização mais intenso ocorrido nas últimas décadas. Deste modo, a manutenção de uma determinada língua depende de fatores culturais enraizados em seus falantes, além de outras variáveis sociais e culturais.

Gráfico 1 Percentual Ucraniano x membro da família



O gráfico 1 ilustra as análises realizadas com base nos dados e testes estatísticos. Assim, pode-se reafirmar a ordem decrescente para o bilinguismo entre os membros e gerações de cada família.

Na fundamentação sobre o processo de imigração foram apresentadas informações que contribuem com a explicação sobre a formação da comunidade ucraniana no Brasil, em específico na região do distrito de Itapará. Destaca-se que os imigrantes buscavam preservar

sua identidade cultural, crença e valores. E compreender a história contribui com estudo no sentido de elucidar a importância do bilinguismo para a comunidade e seu desenvolvimento.

Foram apontados os desafios encontrados no bilinguismo, tratado neste estudo especificamente do caso de descendentes ucranianos, que por sua vez tem dificuldades de manutenção da língua por estarem inseridos em um contexto distante do ambiente de origem das famílias e por não possuir estratégias na comunidade que dinamizem as trocas entre os membros. Ou seja, o contato com idioma ocorre substancialmente entre familiares e não é utilizado em programas e atividades que envolvam toda a comunidade.

Além disso, gerações mais novas em seu grupo de convívio escolar e profissional utilizam apenas o português, isso justifica a perda de contato com ucraniano e conseqüentemente a redução do uso.

A manutenção do bilinguismo é importante, pois constitui o desenvolvimento cultural e econômico através da língua e se torna um atrativo, o que pode ampliar o crescimento local e a busca de subsídios para políticas linguísticas. Parcerias com escolas e universidades são possíveis saídas para influenciar a manutenção do idioma, pesquisas na área auxiliam na compreensão de fatores favoráveis e desfavoráveis ao bilinguismo e podem despertar temas que auxiliem no desenvolvimento de estratégias que mantenham a identidade cultural das famílias de origem ucraniana, ressaltando que o bilinguismo pode ter impacto inclusive no turismo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo foram discutidos aspectos da transmissão intergeracional de uma língua, bem como questões referentes a estímulos, limitações, desafios e a manutenção que favorecem ou não o bilinguismo. Foi possível averiguar por meio da coleta de dados que há uma redução ou perda de bilinguismo por descendentes ucranianos, considerando que um dos maiores problemas configura redução de transmissão da língua pela família.

A transmissão intergeracional da língua ucraniana entre falantes bilíngue português/ucraniano no Município de Irati na Comunidade do Itapará apresenta redução com base nos membros das famílias estudadas. Justifica-se que os estímulos se dão apenas no ambiente familiar e são limitados a este ambiente, pois para gerações mais novas, seus amigos, o ambiente de trabalho ou a escola o idioma utilizado é o português. Toda a motivação cognitiva se dá em português, apesar da família estimular a troca linguística em ucraniano os outros ambientes não favorecem a manutenção do bilinguismo. Até esse momento, pode-se inferir que de fato todo idioma está em permanente mutação, e além de fazer parte da identidade cultural de um povo ainda influência e é influenciado. Deste modo, ao longo de todo um percurso histórico a língua oral foi adquirindo expressividades e significados, sendo também associada a territórios geograficamente limitados, como os países.

Como se trata de uma língua de herança falada no ambiente familiar, o grupo filhos apresenta redução do bilinguismo, com tendência decrescente, entre avós, pais e filhos. Os testes estatísticos de Qui-quadrado com nível de significância de 5% para rejeição da hipótese de não associação comprovam tal redução.

Os desafios encontrados no bilinguismo estão relacionados com a capacidade de falar e compreender duas línguas diferentes. A língua materna a primeira que se aprende, cultura com a qual se identifica. O impacto do bilinguismo é profundo e estrutural e influencia no pensamento e raciocínio e forma de posicionamento de uma pessoa, por isso justifica-se o papel fundamental da família na manutenção da língua ucraniana no desenvolvimento do bilinguismo precoce até os três ou quatro anos, em que se faz possível desenvolver nos indivíduos a capacidade cognitiva e de raciocínio em ambas as línguas. Outra forma o aprendizado após os quatro anos, visto como tardio depois que já conhece uma língua apresenta dificuldade e perda de sensibilidade para traços distintivos que diferenciam um fonema de outro.

De modo geral, com base na coleta de dados e análise estatística evidencia-se que os membros dos grupos referente as gerações avós, pais e filhos possuem diferença em relação a língua ucraniana. Diferente para o português em que o valor $p=1,000$, ou seja, acima de 0,05, e não representa diferença estatística significativa entre membros da família. Com base nos dados apresentados, é possível afirmar que em relação a geração de filhos mais de 93% utilizam apenas o português.

De tal modo, a perda linguística de determinado falante pode estar relacionada a diversos aspectos, seja pela distância cultural ocasionada pelo tempo, pela absorção do novo ambiente, pela incorporação de novos valores, dentre outros aspectos.

Assim, uma língua oral é mantida para além de fatores físicos. Para compreender estes e outros fatores que interferem em tal questão, Mota (1999) realizou uma pesquisa que busca compreender os motivos que levam determinado grupo de imigrantes a manter sua fluência no que é chamado de sua língua mãe e encontrou que os motivos são desde o desejo da manutenção da identidade, como também o vínculo com sua terra de origem. Nesse sentido, pode ser realizada uma reflexão de modo a evidenciar a ideia de que os países influenciam a escolha linguística e a necessidade do pertencimento de uma identidade nacional e, portanto, a continuidade cultural de uma geração para a próxima.

De modo geral a pesquisa traz contribuições aos estudos em desenvolvimento comunitário em buscar compreender a transmissão Inter geracional da língua ucraniana entre falantes bilíngue português/ucraniano no Município de Irati na Comunidade do Itapará, considerando que foram evidenciados os estímulos e limitações, bem com os desafios encontrados no bilinguismo e como ocorre à manutenção do bilinguismo entre as diferentes gerações.

Novas pesquisas na área podem dar suporte ao desenvolvimento de estratégias e possibilidades para a manutenção linguística não apenas ucraniana, mas de outras línguas. Considerando que o Brasil exibe uma riqueza em relação a culturas, línguas e tradições de povos imigrantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDREAZZA, M. L. **Paraíso das delícias: um estudo da imigração ucraniana**. 1º Ed. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1996.
- AQUINO, C. Uma discussão acerca do bilinguismo e do preconceito linguístico em populações bilíngues no sul do Brasil. **Letrônica**, Porto Alegre, v2, n.1, p.231-240, 2009.
- BARBOSA, M. P.; FLORES, C. M. M. Clíticos no português de herança de emigrantes bilíngues de segunda geração. **Textos Selecionados**, XXVI Encontro da Associação Portuguesa de Linguística, Lisboa, APL, p. 81-98, 2011.
- BORUSZENKO, Oksana. **Os ucranianos**. 2 Ed. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, v.22. 1995.
- BURKO, V. N. **A imigração ucraniana no Brasil**. 2º Ed. Curitiba: Cobrag, 1963.
- BUTLER, Y. G.; HAKUTA, K. Bilingualism and second language acquisition. In: BATHIA, T. K.; RICHIE, W. C. (eds) **The handbook of bilingualism**. Malden, Oxford, Carlton: Blackwell Publishing, 2006.
- CORDEIRO, V.D. A imigração ucraniana ao Paraná: memória, identidade e religião. **Tempo soc.**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 292-295, Jun 2014.
- FÁVERI, M. **Memórias de uma (outra) guerra: cotidiano e medo durante a Segunda Guerra em Santa Catarina**. Florianópolis, Editora da UFSC, 533, 2004.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- GARCIA, N. M. Z. **Estudo lingüístico-etnográfico em comunidade paranaense de imigrantes ucranianos: do passado ao presente**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina.
- GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas – RAE**. v. 35, p. 20-29, 1995.
- GROSJEAN, F. P. **Life with two languages**. Mouton: Paris, 1982.
- GROSJEAN, F. Individual bilingualism. In: ASHER, R.; SIMPSON, J. **The Encyclopedia of Language and Linguistics**. Oxford: pergamon Press, 1994.
- HORBATIUK, P. **Imigração ucraniana no Paraná**. Porto União: UNIPORTO, 1989.
- JACUMASSO, T.D., DAMKE, C. Aspectos Da Imigração Ucraniana Para O Brasil: As (A)Diversidades Na Região Centro-Sul Do Paraná. **Revista Travessias**, 2010.
- KISS, E. V. **A perda de uma língua: os contextos sociais da perda linguística**. 2013. 87f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal Do Amazonas, Manaus, 2013.

LUNA, J.M.F. **O Português na Escola Alemã de Blumenau:** da formação à extinção de uma prática. Itajaí, Editora da Univali/Editora da FURB, 234 p., 2000.

LYONS, J. **Linguagem e linguística.** Editora ITC: Rio de Janeiro, 1987.

MAAS, M.R.; FRITZEN, M.P; NETO, A.J.A. A língua alemã em antiga zona de imigração no vale do Itajaí (SC): um estudo em duas comunidades. **Calidoscópico**, v. 12, n. 2, p. 143-152, mai/ago 2014

MACKEY, W. The description of bilingualism. In FISHMAN, J. A. **Reading in the sociology of language.** 3 Ed. The Hague: Mouton, 1972.

MAFFI, L. Las lenguas: un recurso de la naturaleza. **Naturaleza y Recursos**, vol. 34, nº 4, pp. 12-21, 1998.

MATTOS, G. A. **Identidade e Cultura:** Os Ucrânicos em Irati. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Produções Didático-Pedagógicas, v. II. Secretaria do Estado de Educação – SEED, Superintendência da Educação – SUED, Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, 2013. Versão On-line ISBN 978-85-8015-075-9 Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_hist_pdp_gilsemar_arivaldo_de_mattos.pdf Acesso em: 10 jul. 2018.

MARTINS, R. **Historia do Paraná.** Curitiba: Távessa dos Editores, 1995.

MELLO, H.B. **O falar Bilingue.** Editora da UFG: Goiás, 1999.

MONTRUL, S. Divergent acquisition and attrition of Spanish tense/aspect distinctions in adult bilinguals. **Bilingualism: Language and Cognition** 5 (1), pp. 39–68, 2002.

MORENO FERNÁNDEZ, F. **Princípios de sociolinguística y sociología del lenguaje.** Barcelona: Ariel, 1998.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Trad. E. Jacobina, 8ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORSKI, J.P. **Under the Southern Cross.** A collection of accounts and reminiscences about Ukrainian immigration in Brazil, 1891-1914. Tradução de Talita Seniuk. 1º Ed. Canadá: Watson Dwyer Editora, 2000.

MOTA K.S. **Imigrantes brasileiros:** esforços de preservação da língua materna. Tese (Doutorado), Brown University, 1999.

NOVAK, R.; FAJARDO, S. Desintegração e resistência do sistema fonológico em Itapará – Irati – PR. **Revista Eletrônica Lato Sensu – UNICENTRO**, n. 4, 2008.

OGLIARI, M.M. **As condições de resistência e vitalidade de uma língua minoritária no contexto sociolinguístico brasileiro**. 1999. 514 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

OLIVEIRA, L. L. **O Brasil dos Imigrantes**. 2º Ed. Rio de Janeiro: Sindicato Nacional dos Editores de Livros, 2002.

OLIVEIRA, P.A de. Ucrânianos na Europa e no Brasil: uma história camponesa. **Revista Professare**. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Caçador, SC. v. 1, n. 01. 2012.

OLIVEIRA, K. A.; MASSOQUIM, N. G. Paisagem dos faxinais e suas relações sócio-culturais na região de Itapará – Município de Irati. **Anais IX EPCT**, Encontro de Produção Científica e Tecnológica, Tecnologias e Universidade, Unespar, 2014. Disponível em: http://www.fecilcam.br/nupem/anais_ix_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CET/26.pdf
Acesso em: 10 jul. 2018

ONGARATTO, E.C.; JAEGER, A. Políticas linguísticas de um país monolíngue em uma sala de aula de uma comunidade bilíngue do interior do Rio Grande do Sul. **Entrelinhas**, v. 5, n. 1, p. 32-40, jan/jun. 2011.

O PRÁCIA. **Relato**. Prudentópolis. 1922 - 1998 (Arquivo da Ordem Basiliiana).

PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI. Plano Diretor Municipal de Irati. v.I. Plano de Trabalho e Análise Temática Integrada. 2010. Disponível em: <http://irati.pr.gov.br/uploads/pagina/arquivos/PDM-IRATI-VOLUME-1-DEFINITIVO.pdf>
Acesso em: 10 jul. 2018.

POARCH, G. J.; VAN HELL, J. G. Executive functions and inhibitory control in multilingual children: evidence from second-language learners, bilinguals, and trilinguals. **Journal of Experimental Child Psychology**, v. 113, 2012. P. 535-51.

PRUTSCH, U. Migrantes na periferia: indígenas, europeus e japoneses no Paraná durante as primeiras décadas do século XX. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 218-236, Mar. 2014.

RATO, A; FLORES, C.; NEVES, D.; OLIVEIRA, D. A competência fonológica de falantes bilíngues luso-alemães: um estudo sobre sotaque global, compreensibilidade e inteligibilidade da sua língua de herança. **Diacrítica**. Vol 29, nº 01, 2015.

RENK, V.E. **Escolas Étnicas Ucrânicas e Polonesas no Paraná: Entre A Legalidade E A Manutenção Da Identidade Étnica**. IN: Congresso Brasileiro De História Da Educação, VII, 2013, Cuiabá, s/p.

RODRIGUES, L. B.B. Atitude, Imaginário, Representação e Identidade Linguística: Aspectos Conceituais. **Anais...** Cadernos do CNLF, Rio de Janeiro, v. XVI, nº 04, t. 1 – Anais do XVI CNLF, p. 362, 2012.

SASSE, H. Theory of language death. In: Mattias Brenzinger (Ed.), Lan. 1992.

SEMECHECHEM, J.A, JUNG, N.M. Interações plurilíngues e a língua ucraniana nas aulas de uma escola pública no Sul do Brasil: “Deus o livre, Як ви сі повбирали”. **Revista Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 10 n.4, out./dez. 2016

SENIUK, T., SCAVRONSKI, M. I. A. Imigração ucraniana e colonização em Prudentópolis (1895-1945). **Revista Ateliê de História UEPG**, v.02, p. 81-91, 2014.

SENRA, T. L. O português de herança falado na Alemanha: conhecimento dos tempos verbais. Textos Selecionados, XXIX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, Porto, APL, 2014, pp. 493-508, ISBN 978-989-97440-3-5

SCHLINDWEIN, L.M.; BORTOLOTTI, N.; GOMES, W.B.S.B. A aprendizagem de uma segunda língua na educação infantil: bilinguismo, plurilinguismo ou pluridiscursividade dialógica? **EntreVer**, Florianópolis, v. 3, n. 5, p. 84-102, jul./dez. 2013.

SILVA, I.A. A Contribuição Ucraniana Para a Formação do Paraná. **Revista Akrópolis**, Umuarama, v.13, nº.1, jan./mar., 2005

SIMIONATO, M. M. **O Processo de Alfabetização e a Diáspora da Língua Materna na Escola: Um Estudo em Contexto de Imigração Ucraniana no sul do Brasil**. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa, Florianópolis. 2012. 290p.

TECHENA, S.M. Comunidade ucraniana: sua fronteira étnicas e religião. **Revista Nures**, n. 14 – Jan/Abr 2010.

UNESCO. **Language Vitality and Endangerment** (Unesco Ad Hoc Group on Endangered Languages), 2013.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. Trad. Jéferson Luiz Camargo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO 1

QUESTIONÁRIO

Caro (a) participante: A sua ajuda é essencial para essa pesquisa o enfraquecimento do uso da língua ucraniana, mas lembramos que você só participa se quiser e pode desistir a qualquer momento. Seu nome não será identificado. Pedimos que você responda sinceramente todas as questões, sem deixar nenhuma em branco. Não existem respostas certas ou erradas! Ninguém mais, além dos pesquisadores, saberá as suas respostas. Muito obrigada pela sua colaboração!

Dados sociodemográficos:

Estado Civil: () Solteiro () Casado () Divorciado () Viúvo () Outro. _____

Caso seja casado, de qual descendência seu cônjuge é?

() brasileira () ucraniana () polonesa () outro.

Profissão: _____

Línguas que fala: () Português () Ucraniano () Polonês () Outra: _____

Responda as seguintes questões sobre como você utiliza a língua ucraniana e também sobre sua opinião sobre informações a respeito desta língua. Assinale, ao lado de cada frase, com um X na alternativa que melhor representa sua opinião, sendo: 1 – discordo totalmente, 2 – discordo parcialmente, 3 concordo, 4 – concordo parcialmente e 5 – concordo totalmente.

Veja um exemplo de como responder a seguir.

Exemplo:

	1	2	3	4	5
--	---	---	---	---	---

Acho a língua ucraniana bonita					
--------------------------------	--	--	--	--	--

Questão nº:	Numa escala de 1 a 5 indique	1	2	3	4	5
	COMUNITÁRIA					
1	Utilizo a língua ucraniana no meu trabalho					
2	Colegas do trabalho falam ucraniano no local de trabalho					
3	A maior parte dos meus amigos fala ucraniano					
4	Na escola também falavam ucraniano					
	INDIVÍDUO					
5	A primeira vez que ouvi ucraniano foi na minha infância					
6	Tenho vergonha de falar ucraniano					
7	Tenho dificuldade em falar o português					
8	Falo ucraniano porque sou obrigado					
9	Acho que a as pessoas estão perdendo o interesse em aprender e falar ucraniano					
10	Falo ucraniano porque gosto					
11	Aprendi primeiro o ucraniano e depois o português					
12	Acho que algo precisa ser feito para que as pessoas falem mais em ucraniano					
	FAMÍLIA					
13	Falo ucraniano somente com meus familiares					
14	Acho importante que meu filho(a) aprenda a língua ucraniana					
15	Não tenho interesse de ensinar ao meu filho a língua ucraniana por morar em um lugar onde a língua falada é o português					
16	Aprendi a falar ucraniano com meus pais ou					

	meus avôs					
17	A maior parte da minha família fala ucraniano					
18	Meus filhos gostam e querem aprender ucraniano					
19	Meu esposo/minha esposa fala ucraniano					
Questão n°:	Numa escala de 1 a 5 indique	1	2	3	4	5
	CULTURAL					
20	Conheço a história da Ucrânia (pode ser pouco ou muito)					
21	Acho que as pessoas precisam respeitar mais os descendentes ucranianos e seu idioma					
22	Quando falo ucraniano sinto que estou expressando minha cultura					
23	Acho que falar ucraniano é uma forma de manter viva a cultura					
24	Além do idioma, também expresso a cultura ucraniana de outras formas como música e religião					
25	Eu admiro a língua ucraniana					

QUESTIONÁRIO 2

QUESTIONÁRIO

Segue, abaixo, a proposta do questionário de histórico da linguagem desenvolvida.

Data: _____ Participante n°: _____

Nome: _____ Sexo: () F () M

Data de nascimento: ____/____/____ Local de nascimento: _____

Nível de escolaridade:

- () ensino fundamental completo () ensino fundamental incompleto {.....anos}
 () ensino médio completo () ensino médio incompleto {..... anos}
 () ensino superior () pós-graduação

Parte 1

1. Liste todas as línguas que você sabe em ordem de aquisição (1 sendo sua língua nativa):

Língua 1		Língua 3	
Língua 2		Língua 4	

2. Indique onde você aprendeu as suas línguas (marque tantas opções quantas forem necessárias):

Língua 1	Língua 2	Língua 3	Língua 4
() Casa	() Casa	() Casa	() Casa
() Escola	() Escola	() Escola	() Escola
() Curso de línguas	() Curso de línguas	() Curso de línguas	() Curso de línguas
() Sozinho	() Sozinho	() Sozinho	() Sozinho
() Outro	() Outro	() Outro	() Outro
_____	_____	_____	_____

3. Informe a idade em que você:

	Língua 1	Língua 2	Língua 3	Língua 4
--	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------

Começou a aprender	_____ anos	_____ anos	_____ anos	_____ anos
Começou a utilizar ativamente	_____ anos	_____ anos	_____ anos	_____ anos
Tornou-se fluente	_____ anos	_____ anos	_____ anos	_____ anos

4. Indique, em uma escala de 0 a 6 (0 = nada, 6 = muito), o quanto cada um destes fatores contribuiu para a aprendizagem das suas línguas:

	Língua 1	Língua 2	Língua 3	Língua 4
Interação com a família				
Interação com os amigos				
Leitura				
Televisão				
Filmes				
Rádio/música				
Internet				
Curso de línguas				
Outro				

5. Informe o número de meses que você passou em cada um destes ambientes:

	Língua 1	Língua 2	Língua 3	Língua 4
País em que a Língua é falada	_____ meses	_____ meses	_____ mese s	_____ meses
Família em que a língua é falada	_____ meses	_____ meses	_____ mese s	_____ meses
Escola/trabalho em que a língua é falada	_____ meses	_____ meses	_____ mese s	_____ meses

Parte 2

1.a Marque em que língua você:

	Língua 1	Língua 2	Língua 3	Língua 4
Fala com seu pai				
Fala com sua mãe				
Fala com outros familiares				
Fala com amigos				
Fala no trabalho/escola				
Lê/escreve no trabalho/escola				

1b. Escreva com que frequência (todos os dias, __ x por semana, __ x por mês etc) você:

	Frequência
Fala com seu pai	
Fala com sua mãe	
Fala com seus familiares	
fala com amigos	
Fala no trabalho/escola	
Lê/escreve no trabalho/escola	

2. Estime a porcentagem do tempo que você usa cada língua diariamente (o total deve ser 100%):

	% do tempo
Língua 1	
Língua 2	
Língua 3	
Língua 4	

3. Estime em número de horas o quanto você usa cada língua para as seguintes atividades diariamente:

	Língua 1	Língua 2	Língua 3	Língua 4
Ver TV/Filmes				
Ouvir Música				
Ler				
Escrever				
Falar				

4. Marque em que língua você:

	Língua 1	Língua 2	Língua 3	Língua 4
Conta				
Faz cálculos				
Faz anotações				
Expressa raiva				
Expressa afeição				

Parte 3

1. Circule em uma escala de 1 a 6, seu nível de proficiência nas línguas que sabe (1 = muito baixo, 2 = baixo, 3 = razoável, 4 = bom; 5 = muito bom e 6 = proficiente):

Língua 1

Leitura	1	2	3	4	5	6
Escrita	1	2	3	4	5	6
Compreensão auditiva	1	2	3	4	5	6
Fala	1	2	3	4	5	6

Língua 2

Leitura	1	2	3	4	5	6
Escrita	1	2	3	4	5	6
Compreensão auditiva	1	2	3	4	5	6
Fala	1	2	3	4	5	6

Língua 3

Leitura	1	2	3	4	5	6
Escrita	1	2	3	4	5	6
Compreensão auditiva	1	2	3	4	5	6
Fala	1	2	3	4	5	6

Língua 4

Leitura	1	2	3	4	5	6
Escrita	1	2	3	4	5	6
Compreensão auditiva	1	2	3	4	5	6
Fala	1	2	3	4	5	6

Parte 4

1. Marque em que língua você se sente mais confiante ao:

	Língua 1	Língua 2	Língua 3	Língua 4
Ler				
Escrever				
Compreender				
Falar				

2. Caso você já tenha realizado algum teste de proficiência, indique:

Língua	Teste	Pontuação

3. Caso haja alguma outra informação que você ache importante sobre o aprendizado ou o uso das suas línguas, por favor, escreva abaixo:
